O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 9 DE OUTUBRO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:834

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Eleições.—Crise geral.—Sem exemplo.—A nova camara.—Assumptos de França.—Commissão Districtal.—Noticiario.—A ponte sobre o rio Vouga.—Telegraphia optica.—Curiosidades.—Carta de Fozcoa.—Secção litteraria.—Parte official.—Folhetim: A dama das camelias.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

ELEIÇÕES

Não obstante achar-se proximo o dia da eleição geral de deputados, a lucta dos partidos circumscreve-se a alguns circulos, e ainda assim mais por as questões locaes, que por o conflicto de principios. A grande massa de cidadãos como que é indifferente a este prurido, em que se dispendem forças, que melhor aproveitadas e mais bem dirigidas seriam motor valioso de publica prosperidade.

Para muitos é a lucta simthomatica de patriotismo ou d'amor pelas instituições representativas. Para o maior numero porém é ella uma prova de falta de civismo, porque as divergencias na escolha de procuradores não exprime abnegações nem desinteresse, porque é a significação do egoismo descaroavel, que se tornou distinctivo da epoca. E por isso o maior numero se abstem, não tomando parte na contenda, antes arredando-se d'ella para não perturbar os habitos de indolencia ou de quietude, que serão tudo, excepto acto exemplar de devoção civica.

Já se vê que todas as cousas teem quem as defenda e quem as impugne, pela razão de que é difficil encontrar a unanimidade n'uma assembleia de sabios. E quando n'estes prevalece o egoismo nas deliberações, em que só a sciencia devia ter voto, não deve surprehender que os que o não são considerem o acto eleitoral como um bem ou como um mal da sociedade politica, como se a eleição não fosse a origem, a base do regimen monarchico-representativo.

E' certo porém, que as eleições pacatas são uma garantia da tranquilidade local, e que a vida na provincia é mais apetecivel, quando as circumstancias arredam para bem longe a febre que eleva ao periodo algido as paixões partidarias. Porque poucos comprehendem os sacrificios que se fazem nos pequenos centros de população sempre que é preciso combater perante a urna. Surgem os despeitos, que se azedam com supostas offensas. D'aqui muitas vezes os conflictos materiaes, que se avolumam e lá fóra assumem proporções giganteas.

Esta é a verdade, que todos sabem e que poucos deixam de apreciar. E d'aqui a necessidade de ir amenisando este periodo de bolicio e de agitação, para que não se suscitem conflictos, cujas consequencias são sempre lastimaveis.

Mas quer isto dizer, que se desampare a eleição, deixando eleger os candidatos, que a si mesmo se escolhem, e cujos merecimentos, são muitas vezes problematicos? Não; o que se devia fazer era conglobar cada localidade todos os seus meios d'acção, a fim de se proceder a uma escolha conveniente sempre que fosse preciso eleger a representação nacional. E provindo as divergencias unicamente das questões politicas, facil em temperar as cousas de modo a haver paz e socego nos circulos, pequenos ou grandes, empregando-se todos os recursos no desenvolvimento da vida local.

Será isto utopia? Será, mas se é, satisfaz-nos por tal modo o espirito, que não podemos deixar d'advogar estes principios, por serem de conformidade com os interesses publicos.

CRIZE GERAL

E' geral, como todos sabem, a crize porque estão passando as emprezas de pesca em toda a linha do Norte ao Sul do paiz.

São differentes as causas a que o facto se attribue, mas qual ou quaes ellas sejam, ao certo, ninguem o pode dizer. O que está fóra de duvida é, que não ha pescas, que o peixe se affastou de modo, que as redes d'arraste, que as armações, que todas as artes que se empregam na pesca, na longa costa de Portugal, não encontram o peixe que encontravam nos differentes pontos—nem o atum e a sardinha no Algarve, nem a sardinha e outras pescas nas costas do Norte.

E' um facto que se nota com assombro e com dó por que elle influe gravemente na fortuna publica e na de muitos particulares, que na industria da pesca teem compromettido os seus haveres.

No Algarve, d'onde acabamos de receber o telegramma que segue, attribuem-o aos vapores que pescam com artes d'arrastar; e nós não estamos longe de crêr, que d'ahi provenha tambem o mal. Mas será só essa a causa? Não haverá outras que influam mais activamente ao successo?

Importa estudar e providenciar, porque o caso é gravissimo.

O telegramma que recebemos e a que nos referimos é o seguinte:

Olhão, 6, ás 8 h. 47 m. da t.—Ao *Campeão das Provincias*, Aveiro.—O juiz do compromisso maritimo d'esta villa, convocou hoje uma reunião da classe maritima, para solicitar do governo a prohibição da pesca na costa do Algarve por meio de vapores, com redes de arrastar, que invadem a costa de Lisboa. Foi muito concorrida, sendo presente, por convite especial, o sr. governador civil, conselheiro Elvino de Brito. S. ex.ª foi recebido enthusiasticamente, inspirando verdadeira sympathia.

Procederam assim os pescadores do Algarve, e justo seria que do mesmo modo procedam os de toda a beira-mar que demora entre aquella provincia e o extremo Norte do paiz.

Mas que importa requerer, que importa expôr, se os poderes publicos não *teem tempo* para ver e pensar n'estas *pequenas cousas?*

Hade valer aos pobres pescadores a Providencia. Nos actos dos governos... não cremos, pois que mais *poderosos assumptos* occupam sempre as suas previdentissimas attenções.

SEM EXEMPLO

Dizem-nos que appareceram ahi umas queixas contra a camara municipal d'este concelho por ter demorado a concessão requerida pelo sr. José Domingos Martins, d'um caminho de ferro americano do systema *Decauville* desde a Barra até á estação do caminho de ferro d'esta cidade, com dois ramaes até á Vista Alegre e até Agueda. Ora basta vêr que o pedido abrange trez concelhos diversos, e comprehende estradas reaes e districtaes para se perceber logo que a camara não tem competencia legal para lhe deferir. E' portanto insensatez exigir da camara o que não está nas suas attribuições legaes. O mais que a camara poderia fazer, e que já fez, com a boa vontade que tem de auxiliar quanto poder esse melhoramento, se a sua iniciativa fôr séria, o que aliás ainda ninguem sabe, é prometter não se oppôr á concessão, na parte relativa a terrenos municipaes, se ella foi feita pelos poderes competentes.

Duvidamos que estas queixas tenham sido inspiradas pelo requerente, pois que este, desde que se apresentou a requerer á camara de Aveiro licença para estabelecer um caminho de ferro nos concelhos de Agueda e Ilhavo, e em estradas do governo, deve estar muito grato áquella corporação por lhe não haver logo indefferido o requerimento, e ter-lhe pelo contrario feito aquella declaração sem ao menos lhe exigir as garantias prévias que em taes casos se exigem sempre.

Aos que pretendem envolver n'este assumpto um nosso collega, diremos só que se s. ex.ª foi consultado sobre isto como advogado, respondeu segundo os deveres que a sua nobre profissão lhe impunham, e levou a estudar a questão o tempo que quiz e que precisou, sem ter que dar d'isto satisfações a ninguem.

E nada mais.

A NOVA CAMARA

E' do *Tempo* o seguinte artigo:

Apesar d'adoptado o principio da reeleição, é claro que na nova camara entrarão muitos deputados novos, e isso deve dar-lhe uma feição differente... para os espectadores das galerias. A morte abriu algumas vagas nas fileiras da antiga maioria, dois membros d'aquelle agrupamento passaram para a outra casa do parlamento, e alguns outros não encontram appoio para se proporem novamente ou recusaram as instancias que para esse fim lhe foram feitas. Sommadas todas estas vagas, encontramos um numero relativamente importante, porque, segundo os nossos calculos, feitos rapidamente sobre a lista de nomes dos antigos deputados, aquelles que se encontram nas condições mencionadas já, são, que nós saibamos, os seguintes:

Antonio de Campos Valdez, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Francisco Ribeiro da Ferreira, Antonio José Ennes, Antonio Maria de Carvalho, Francisco Pinto Coelho Soares de Moura, João Eduardo Scarnichia, Joaquim Antonio da Silva Cordeiro, Joaquim Maria Leite, Joaquim Pedro d'Oliveira Martins, Jorge O'Neill, José Maria Rodrigues de Carvalho, José Barbosa Colen, D. José de Saldanha, Manoel José Correia, Manoel José Vieira, Marianno Presado, Vicente Rodrigues Monteiro. Será, certamente, ainda superior o numero dos substituidos, mas mesmo que sejam estes só, é incontestavel que vinte deputados novos, n'uma maioria que pouco excedia agora, e pouco poderá exceder ámanhã, um numero total de 120, são elemento sufficiente para dar á camara uma feição diversa, mais animada ou mais triste, mais violenta ou mais moderada, mais irritavel ou mais pacata.

Por outro lado presume-se que dos actuaes membros da opposição não serão reeleitos os seguintes:

Alberto Antonio de Moraes Carvalho, Alexandre Alberto Serpa Pinto, Antonio Maria Jalles, Jeronymo Bayma de Bastos, José d'Azevedo Castello Branco, José Elias Garcia, João Marcellino Arroyo, José Luiz Ferreira Freire, Zophimo Consiglieri Pedroso. Se assim acontecer, os regeneradores, que tinham na camara passada 26 deputados, ficarão reduzidos a 21—porque parece pouco provavel que alcancem compensação para estas vagas nos outros circulos em que dão batalha, com excepção de Lisboa, onde a eleição do sr. Rosa Araujo furará talvez a dos republicanos.

Este ultimo partido corre risco de desapparecer da proxima camara. Se se salvar d'esse tranglo-manglo, ficará apenas 1—para contar ás gentes de Sparta a morte heroica da legião! O porto-franco que tinha trez representantes, como na Grã-Duqueza:

Nós somos trez,
Trez!
Trez!

fica reduzido a dois. Perde o sr. Baima de Bastos, que generosamente entrega o seu circulo ao sr. João Pinto dos Santos,—recusado pela accumullação e pelo Fundão.—Rima facil mas situação difficil. Os deputados sem ligação partidaria, eram, na antiga camara, quatro. Os srs.: José Dias Ferreira, Marçal Pacheco, Fontes Ganhado, Guilherme de Barros.

Todos elles teem, ao que parece, segura a reeleição. Resta-nos fallar da esquerda dynastica. Esta é que porá bandeirinha! Na antiga camara era assim representada: Augusto Fuschini, Estevão d'Oliveira, Souto Rodrigues, José Luiz Ferreira Freire, José Maria dos Santos, Matheus Teixeira d'Azevedo, Wenceslau de Lima.

Sete, como os peccados mortaes. Se as contas que deita o preto não sahirem erradas, corre que este numero se elevará até á duzia... de frades. Como se sabe, a duzia para os frades era de 13. O algarismo é fatidico, mas o sr. Barjona só enguiçará... se não o poder elevar a 13. Este resultado será muito para parabens á esquerda e muito para sentimentos á direita. E' sabido que a dynmastica só alcançará tão appetecivels resultados, pela sua propria força e pela engrossada corrente das suas sympathias. Ainda hoje a *Revolução* o diz:

«Vamos sós á urna; mas vamos com os nossos principios, com o nosso programma, com a nossa devoção partidaria, e sobretudo com a plena confiança na cooperação dos nossos amigos, na influencia da nossa propaganda sobre o espirito publico. Nem nos assombra ou acobarda a hostilidade dos adversarios, nem nos mata de invêja a competencia de emulos e rivaes. Cumpra cada qual com o seu dever, que não seremos nós nem dos mais remissos no cumprimento do nosso, nem teremos censuras ou insinuações para com os outros, que de egual modo procederem.»

Isto é muito claro, e muito bonito. Aqui fica, rapidamente feito, um esboço das mudanças mais salientes que, sobre a sua antecessora, apresentará a nova camara.

ASSUMPTOS DE FRANÇA

As eleições de desempate, que se verificaram alli no domingo proximo, deram o seguinte resultado:

128 republicanos de todas as *nuances*, e 51 opposicionistas. Faltam ainda apurar 7 resultados.

A composição total da camara será de 363 republicanos e 211 deputados da opposição, dos quaes 104 realistas, 60 bonapartistas e 47 boulangistas.

Os republicanos dividem-se em 264 opportunistas e moderados, e 100 radicaes. Dos 569 deputados eleitos 287 sáem da camara transacta e 282 são novos.

Alguns jornaes fazem notar que o grupo moderado com os srs. Léon Say e Ribot consta de 50 deputados eleitos, em vez de 6 que eram na camara anterior, e esperam que a maioria comprehenderá *assim em que direcção* deve marchar, se realmente quer consolidar a Republica, pacificar o paiz e prevenir novas agitações. O *Temps* diz que são propicias as circumstancias para se inaugurar uma politica de reconciliação entre todas as classes de cidadãos, reformas praticas e uma politica de ordem e de paz.

Crê-se que a republica, com a camara ultimamente eleita, poderá viver mais desafogadamente do que viveu com a que terminou.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 2 de outubro de 1889

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral durante a semana finda em 29 de setembro ultimo, cujo saldo se achava conforme com a respectiva escripturação.

Deliberou passar ordem de pagamento da quantia de 350$685 reis a favor da commissão administrativa do corpo de policia civil d'este districto por conta da respectiva dotação; devolvendo-se, porém, as contas que acompanharam o officio do commissario da mesma policia, a fim de serem legalisadas conforme diversas indicações.

Deliberou passar ordem de pagamento da quantia de 673$000 reis a favor de Manuel Ferreira da Silva, de Cucujães, concelho d'Oliveira d'Azemeis, importancia da sexta prestação annual do emprestimo com elle contrahido, a vencer em 7 do corrente.

NOTICIARIO

PEDIDO.—Aos srs. assignantes em divida pedimos a graça especial de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas. A brevidade augmentará a nossa obrigação.

Notas da carteira. — Em visita a seus filhos, o nosso presado collega, dr. Barbosa de Magalhães e sua ex.ma esposa, partiu hontem, no rapido, para a capital a ex.ma sr.ª D. Anna de Magalhães. Acompanha-a seu filho e nosso bom amigo, sr. Silverio de Magalhães.

— Esteve ha dias em Aveiro, o nosso prestante amigo e digno redactor da *Soberania do Povo*, sr. conselheiro Albano de Mello.

— Chegou já a esta cidade o sr. dr. Grainha, intelligente e digno professor do lyceu nacional de Aveiro.

— Partiram para a Costa Nova o nosso estimavel amigo e habil facultativo, sr. dr. Pereira da Cruz e sua ex.ma esposa e filhinho.

— Tambem para alli foram o sr. Fernando de Vilhena, nosso collega do *Parlamento*, e sua ex.ma familia.

— Regressaram da Barra as ex.mas familias do nosso prezado collega d'este jornal, sr. Almeida Vilhena, do sr. Brandão, do sr. Duarte Silva, do sr. Elmano da Cunha, e outras.

— Parece ter entrado em franca convalescença o filhinho do sr. dr. Jorge Couceiro, activo delegado do procurador regio na comarca de Anadia. Estimamol-o deveras.

— Veio no sabbado a Aveiro, de Espinho, o sr. Luiz de Barros Lima, digno director das matrizes n'este districto, regressando á noite áquella praia.

— Dizem-nos que foi acomettido d'um violento ataque de reumathismo o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, intelligente conductor de obras publicas n'este districto. Sentimol-o. O sr. Silva Rocha é um rapaz de merecimento, um habilissimo desenhador e um caracter com que se sympathisa.

— Estão em Aveiro, desde domingo proximo passado, o nosso amigo sr. Luiz de Vasconcellos, illustrado e digno official do nosso exercito, e sua ex.ma esposa.

— Tambem aqui se acha desde aquelle dia o nosso sympathico amigo, sr. Francisco de Rezende.

— Deve regressar hoje da capital o digno e illustrado inspector da fazenda n'este districto, sr. Eça Leal.

Estado grave.—Está gravemente doente em Vizeu o sr. Alexandre da Conceição, muito digno director das obras publicas d'aquelle districto. Amigos sinceros do illustre engenheiro, fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Passamento. — Falleceu ha dias o sr. D. Frederico Vaz Guedes d'Athaide Malafaia, meritissimo juiz de uma das varas civeis do Porto, e representante de uma das mais nobres e antigas familias da provincia do Minho. Era um cavalheiro primoroso e um magistrado respeitavel, como provou aqui, quando exerceu o logar de juiz de direito d'esta comarca.

Joaquim do Paço. — Noticiamos ha dias a sua enfermidade. Temos que registar hoje, e com o respeito e com a veneração que nos merece um homem de bem, porque Joaquim do Paço o era, o seu fallecimento. Como dissémos, aqui como lá fóra, raro será encontrar um homem d'aquella esphera, com a sua educação, com a sua delicadeza, com a sua provada dignidade e com o seu exemplar cavalheirismo. Joaquim do Paço era um simples official da administração do concelho. Uniformisava-se nos dias de gala, e recordava-nos então, pela sua estatura pequena, atarracada, o commandante em chefe d'um regimento infantil. Chamavam-lhe *o policia*, porque ás vezes exercia esse cargo, mas um policia inoffensivo, incapaz de prender alguem, porque era bom e sobre tudo d'um genio essencialmente pacato, socegado. Cumpria, porém, como ninguem, os seus deveres, e tinha todas as mais perfeitas qualidades do homem de bem. Paz á sua alma, que, por justa e sempre boa, deve estar no seio do Senhor.

Caminho de ferro do Valle do Vouga.—O ex.mo sr. José Bandeira de Mello, coronel de engenheria, e um engenheiro inglez, andaram ha dias a examinar os terrenos em que ha de ser fixado o trajecto d'aquelle importante caminho de ferro.

Festividade.—No domingo, 20 do corrente, terá logar uma grande festa em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, na capella de S. Bartholomeu. Na vespera haverá variado fogo d'artificio, balões aereostaticos, illuminação, e a phylarmonica *Aveirense* desempenhará as melhores peças do seu excellente reportorio. No dia missa cantada, e de tarde cavalhadas, que principiarão depois das 3 horas, tocando durante este divertimento, a mesma phylarmonica.

Vera-Cruz.—Por iniciativa do seu digno prior e nosso excellente amigo, o sr. Manuel Ferreira Pinto de Souza, anda-se cobrindo definitivamente a parte norte da egreja, o que era de reconhecida necessidade.

Encanamento.— Devem terminar na proxima semana as obras do encanamento do Cojo. Fica solido e bem construido.

Desastre.—De um andaime n'umas obras do sr. Francisco Ferreira dos Santos, da rua do Gravito, cahiram ante-hontem dois estucadores, que nos dizem estarem gravemente feridos. Um d'elles deslocou completamente um pé.

Estampilhas hespanholas. — N'uma carta recebida hontem d'um nosso illustre amigo, de Hespanha, encontramos já uma nova estampilha do correio com a effigie do pequenito rei hespanhol. E', na verdade, graciosa e linda a que temos presente.

Estudantes.—Teem partido, n'estes ultimos dias, para o Porto e Coimbra, todos os estudantes que este anno acabaram os preparatorios no lyceu d'esta cidade. A maior parte dedica-se ao estudo e formatura em medicina.

Aos contribuintes. — Durante o mez de outubro corrente, está aberto na recebedoria da comarca o pagamento da 4.ª e ultima prestação das contribuições predial e industrial de 1889. Findo este praso serão relaxadas todas as que não forem satisfeitas e bem assim todas as demais contribuições d'aquelle anno, e tambem a parochial de Nossa Senhora da Gloria, do corrente anno.

Desamortisação. — No dia 30 do corrente vão á praça no governo civil d'este districto varias oliveiras, pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento de Casal-Comba, e sitas no concelho da Mealhada; e uma terra lavradia, pertencente ao Senhor da Ribeira, administrada pela junta de parochia de Veiros, e sita no concelho de Estarreja.

Caixa economica portugueza.—Apresentamos em seguida o balanço do movimento d'esta caixa na sua succursal d'este districto, no mez de setembro findo:

Receita	
Saldo em 1 de setembro.	85:832$550
Entradas em »	6:021$800
Juros liquidados por levantamentos totaes...	4$020
	91:858$470
Despeza	
Levantamentos em setembro na delegação..	4:261$840
Ditos na séde da caixa..	180$000
Ditos de juros por levantamentos totaes.....	4$020
	4:445$860
Saldo em 30 de setembro.	87:412$610

Tempo.—Tem continuado fazendo travessura. Ora chove, ora faz sol, ora o vento é norte, ora é sul, mas sempre frio e desagradavel.

Trabalho no mar.—Na segunda-feira foram os pescadores ao mar em algumas costas, mas com risco de vidas, perdendo algumas companhas da Costa Nova barco e aparelho—da Costa Nova e d'outras costas. Uma desgraça—maior porque nada tiraram as que conseguiram passar o banco. Deus se amercie dos que soffrem com este estado de cousas.

Peixe.—O pouco que o mar ou a ria dá nos dias de trabalho, é vendido no nosso mercado por bom preço. Vimos no outro dia vender por 240 um linguado de pequenas dimensões, e outros assim á proporção.

Birbigão.—O que aparece este anno é graúdo, bem formado, e em grande quantidade. Está, por isso, baratissimo no mercado, e, pela escacez das pescas do mar e ria, constitue hoje o principal alimento das classes trabalhadoras. Tem-se vendido tambem muito para adubo das terras, porem um pouco mais miudo.

Mercado de sal.—Sóbe de preço este genero. O preço de hontem foi de 28$000 reis o antigo barco ou a medida de 15:000 litros: hoje já não ha quem venda por isso, crendo-se geralmente que dentro de pouco estará por 30$000 reis.

Fructa.—Não é muita a que tem apparecido á venda, sendo esta cara e ordinaria. O que ha com mais fartura são maçãs e uvas.

A nova feira da Ponte de Pecegueiro.—Verificou-se alli na terça-feira passada a primeira feira mensal, que nos consta ter sido bastante concorrida, principalmente de gado bovino, havendo tambem algumas transacções em gado cavallar. Os premios foram distribuidos aos seguintes srs.:

Manoel Martins da Capella, de Lagôa de Ribeiradio, dono da melhor junta de bois que alli se apresentou;

José Rodrigues Barbosa d'Almeida, de Ribeiradio, dono da melhor junta de vaccas;

Antonio Martins do Amaral, de Passô, dono da melhor junta de bezerros de raça;

Dr. Manoel Henriques da Rocha, de Paradella, dono do melhor cavallo;

Manoel Ferreira Martins, das Bemfeitas, dono da melhor e mais fina egua de creação;

Manoel Nunes Monteiro, das Talhadas dono da melhor mula;

Antonio Martins Henriques, de Pecegueiro, dono do melhor porco;

Daniel Augusto Pereira dos Santos, de Nespereira, dono do melhor carneiro;

Antonio Mathias Marques de Lemos, do Poço de Santhiago, dono do melhor jumento.

E' muito para desejar que a nova feira continue bem, porque a situação é boa, cercada de povoações muito valiosas, onde ha importantes creações e engorda de gados, que sem duvida concorrerão ao novo mercado.

Homem honrado.—Na quinta-feira ultima regressava da Ericeira com sua familia o sr. José Duarte Jorge de Jesus, ourives, estabelecido na rua do Ouro. Ao entrar as portas da cidade, depois da sua bagagem passar pela competente fiscalisação da alfandega, um sacco que continha valores, ficando mal collocado no *char-à-bancs* em que vinha, cahiu e perdeu-se. O sr. Antonio Domingues, por alcunha o *José dos melões*, achou-o na avenida Estephania, e conhecendo que o referido sacco continha dinheiro foi deposital-o em casa do sr. José Carahi se verificou que o sacco encerrava 45 libras em ouro, 10$000 réis em prata, 80$000 réis em notas, 1 relogio, cadeia e anneis de ouro e conjunctamente cartões de visita do sr. Duarte de Jesus, com a sua morada. Sobre esta indicação, o sr. Domingues dirigiu-se immediatamente a casa do sr. Duarte de Jesus, referindo-lhe com verdadeira satisfação o achado do sacco. O sr. Duarte de Jesus dirigiu-se então a casa do sr. Carneiro, onde recebeu todo aquelle valor, que já tinha como perdido, e deu uma gratificação de 25$000 réis ao sr. José dos Melões.

Caminho de ferro de Mira.—E' d'um collega nosso de Coimbra a seguinte noticia:

«Parece que a companhia do caminho de ferro de Mira passou os seus primitivos direitos a outra empreza de que fazem parte os srs. Marquez da Foz, Moser, Alte, dr. Souto Rodrigues, etc. Assim o assevera um nosso collega, accrescentando que vão ter todo o desenvolvimento os trabalhos para o caminho americano até Cantanhede. Muito estimamos que quanto antes entre em exploração esta util empreza, que é principalmente destinada a beneficiar a agricultura.»

Novo salva-vidas. — Aportou ha dias ao Funchal um pequeno barco salva-vidas que mede 80 toneladas de registo, 30 pés de comprido, 8 pés e 6 pollegadas de bocca e 4 pés e 6 pollegadas de pontal. E' todo feito de aço com um decimo de pollegada de expessura. Tripulam-n'o apenas dois homens e commanda-o o seu inventor, sr. S. J. E. Jorgensen, subdito norueguez. O *Storm King*, assim se chama o barquinho, comporta mantimentos para anno e meio e tem deposito de agua para um anno. Foi de Londres á Madeira em desoito dias. D'alli segue para o cabo, Australia, Nova Zelandia, Valparaizo, Buenos-Ayres, Pernambuco e Nova-York, d'onde regressará a Londres.

Colheita perdida.—Em consequencia das ultimas chuvas perdeu-se grande quantidade de figo no Algarve.

E com o azeite diz-se que succedeu alli o mesmo.

A cura da thisica.—A imprensa de Madrid exalta o celebre doutor Audet, que tão admiravelmente combate a thisica em todos os periodos. Os consultorios que elle tem abertos em differentes pontos d'aquella capital, não bastam para attender á clientella que chega de toda a parte em grande numero e que se retira curada.

A melhor maneira de fazer o chá. — Parece que não ha nada mais facil do que fazer chá; mas a verdade é que em milhões de pessoas que usam essa agradavel e refrigerante bebida, tão inapreciavel para os pensadores e trabalhadores como para os ociosos, rarissimas são as que sabem preparal-o. E o chá, quando mal preparado, não só perde quasi todas as suas qualidades, senão até se torna venenoso.

A agua deve ferver e ser lançada sobre o chá logo que ferve; se ferve de mais, evaporam-se e perdem-se as propriedades peculiares da agua em ebulição, que actuam sobre o chá.

O chá não deve ser um cosimento, deve ser uma infusão. Sendo mal feito, torna-se pouco melhor do que uma decocção de acido tonnico, e é prejudicial aos nervos e á digestão.

Emquanto ao numero exacto de minutos que o chá deve estar a abrir, ha pessoas que recommendam 5, outras 7, e ha quem vá até 10; mas a experiencia diz que 6 minutos é tempo sufficiente para desenvolver o sabor, o aroma e a força. Não se deve fazer senão o chá que é preciso. Faça-se o chá de novo sempre que se queira tomal-o. A pratica de renovar a agua no bule é muito prejudicial. Como o aquecimento por egual do recipiente é da maior importancia, deve-se aquecer o bule antes de deitarem n'elle as folhas de chá. Os bules de louça são preferiveis a todos os outros... Emquanto á quantidade, uma libra de chá, sendo elle bom, deve produzir 128 chavenas.

Despachos de correios e telegraphos.—Effectuaram-se os seguintes:

Maria Amalia Moreira, exonerada pelo requerer, do logar de encarregada da estação de 5.ª classe em Castello da Barra de Aveiro.

Manoel dos Santos Alexandre, exonerado do logar de distribuidor supra do concelho de Aveiro.

João Luiz de Almeida, exonerado do logar de distribuidor supra do concelho de S. Pedro do Sul.

Manoel Francisco Nicolau, idem idem.

Adriano de Sá Carvalho, aspirante auxiliar da direcção de Bragança, transferido para a direcção de Villa

Augusto Maria de Castro e Guilherme Cardoso, guarda-fios auxiliares do districto de Portalegre, auctorisados a permutar as respectivas collocações, como requereram.

Alipio Figueiredo de Marcos Paradinha, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Rio Tinto, concelho de Bragança, com a remuneração de 12$000 réis annuaes.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Linda de Chamounix.* E' uma nova publicação da considerada Companhia Nacional Editora, um grande romance de sensação, illustrado com excellentes gravuras e cromo-lithographias, de Adolpho Ennery, cujo 1.º fasciculo temos sobre a estante.

Coincidindo com a conclusão do romance *A Formosa Conspiradora*, o apparecimento da *Linda de Chamounix* de A. Ennery, aproveita a Companhia este bellissimo ensejo de proporcionar aos seus assignantes a leitura de um romance cujo successo tem attingido enormes proporções n'um espaço de tempo muito curto, tal é o seu interesse e o modo brilhante como está escripto. Thema que já inspirou o immortal compositor da *Lucia* e da *Favorita*, e que serviu de contextura ao conhecido drama *A Graça de Deus*, acaba agora de ser vazado nos moldes de romance moderno, conseguindo o seu auctor obter todos os effeitos dramaticos, todos os lances patheticos e situações arrebatadoras, que constituem um dos maiores attractivos em qualquer das duas primeiras formas porque o alludido thema fóra apresentado.

Finalmente, o leitor desde já pode antever todas as bellezas do novo romance *Linda de Chamounix* conhecendo, como decerto conhece, o drama e a opera que se compozeram sobre motivo tão poetico, e o estylo scintillante de Ennery, um dos modernos escriptores que maior numero de adeptos tem creado e mais louros tem colhido na sua brilhantissima carreira de romancista. As chromos e gravuras que illustram este romance, e que são primorosamente executados e nitidamente impressos, recommendam sobremaneira a edição, bem como a modicidade do preço porque se facilita a sua acquisição.

As condições de assignatura vão na secção respectiva, e para ellas chamamos a attenção dos nossos leitores.

— *Album de Costumes Portuguezes*, fasciculo n.º 34, a *cadeirinha do Porto*, texto de J. Cesar Machado, da Companhia Nacional Editora.

— *Os Explendores da Fé*, pelo reverendo Moigno, fasciculo n.º 7.

— *Jornal de Horticultura Pratica*, volume 20, n.º 10.

— *O Açafate de Costura*, publicação quinzenal, caderneta n.º 14.

— *Elementos para a Historia do Municipio de Lisboa*, tomo IV.

As machinas de costura — O perigo para a saude das mulheres. — Eis um assumpto bastante curioso e para o qual chamamos particularmente a attenção dos nossos leitores. Ha muito tempo que depois de numerosas observações feitas pela Academia de Medicina se tinha constatado que o uso prolongado da machina de costura exercia uma influencia terrivel na saude das mulheres, sobretudo das raparigas que se empregam nos ateliers de modista e costura. Depois d'um inquerito feito pelos inspectores do trabalho, o conselho de hygiene publica do departamento do Sena emittiu o voto que era preciso chamar a attenção do governo sobre a necessidade d'applicar aos *ateliers* e costureiras com machinas as prescripções do decreto de 13 de maio de 1875 relativo aos trabalhos perigosos nos estabelecimentos industriaes. Mezes depois, o ministro do Commercio e Industria confiava aos inspectores do trabalho das creanças nas manufacturas, o cuidado de proceder a um inquerito sobre a questão. Fez-se, emfim, o inqueto official; e provou-se que a situação era grave, reconhecendo-se evidentemente que o uso prolongado da machina de costura era um perigo para a hygiene publica. Temos por exemplo, as machinas de costura empregadas nos ateliers de calçado que fazem 300 pontos por minuto e cerca de 500 pontos por pancada do pedal. Segue-se, pois, que a operaria é obrigada a produzir 1 movimento por segundo ou seja 3:600 por hora ou 40:000 por dia normal de trabalho de 11 horas. Poucas mulheres, mesmo as mais robustas, resistem cinco ou seis annos, o maximo, a um trabalho tão fatigante. Por isso, na maior parte as raparigas empregadas nos *ateliers* de modista queixam-se todas de dôres abdominaes e nos rins, e em muitas d'ellas as funcções sexuaes são objecto de peturbações permanentes. Mas ainda ha mais: A fadiga geral causada pela machina dá origem á maior parte dos casos de tysica entre as costureiras. O governo francez vae regular o trabalho das machinistas nos *ateliers* de costura;— e bom era tambem que o nosso governo procedesse a um inquerito nos *ateliers* de costura do nosso paiz e regulasse tambem o trabalho d'essas pobres raparigas que se matam, á machina, para ganhar um pedaço de pão.

Soledad. — Quem nos diria que esta graciosa bailarina, que, ha dois annos, passava desapercebida em S. Carlos, havia de ser hoje uma celebridade no mundo? Os frequentadores do palco do nosso theatro lyrico recordam-se de a vêr, ha sete ou oito annos, ainda creança, borboleteando por entre os bastidores, emquanto as tres irmãs, a quem chamavam *as tres gallegas*, vestiam os seus *maillots* nos Nos intervallos, Soledad corria todo o palco, ora no meio dos comparsas, ora no meio dos janotos, de quem recebia um cartucho de pastilhas para si e um ramo de violetas para entregar a uma das manas. Se o bailado era em qualquer dos actos da opera que se cantava, logo que o corpo de baile entrava no palco, a pequenita Soledad, abandonava tudo, e ia esconder-se entre dois bastidores, e d'alli observava a dança, muito séria, seguindo todos os passos da Casatti, com a attenção de quem apreciasse já todas as difficuldades e bellezas, e tivesse o vago presentimento de que chegaria tambem a sua vez de merecer os mesmos applausos, com que o publico victoriava então a primeira dançarina. Tres annos depois, Soledad fazia parte do corpo de baile. Esteve em Lisboa, dançando, no inverno, em S. Carlos, e, no verão, no Colyseu ou na Trindade. Então, já os janotas lhe não davam cartuchos de pastilhas. Quando ella apparecia á porta do camarim, decotada, com os braços nús, ora abatendo, ora tufando com um gesto saccudido das mãos, a saia curta côr de rosa que lhe cingia os quadris como uma ligeira nuvem batida dos raios do sol poente, formava-se perto d'ella uma roda d'admiradores, elogiando-lhe a belleza e provocando-lhe réplicas engraçadissimas. De todas essas tentações, Soledad sahiu, ao que parece, de modo a poder repetir o verso da canção franceza:

Or, je suis encore demoiselle

Querem agora vêr como Catulle Mendés a descreve n'um esplendido artigo que no *Echo de Paris* consagra ás bailarinas hespanholas do theatro da Exposição? E' assim:

«Soledad é linda com os seus bellos olhos de falcão, os seus grandes bandós, um dos quaes, como uma pezada aza negra, lhe cobre metade do rosto; no *vito-vito* volteia doidamente, curva-se, ergue-se, parece estar n'um ponto, e logo eil-a a saltar em outro; verga-se como a vara de um arco, leva a cabeça aos joelhos, como se quizesse desafivellar a liga com os dentes!»

A rainha Natalia. — Com a sua recente visita a Belgrado, a tão sympathica personalidade da rainha Natalia, a formosissima soberana da Servia, volta a ser discutida e commentada, não só nos primeiros circulos politicos e diplomaticos da Europa, mas ainda nos salões, onde a sua nobre e distincta figura de rainha e a sua dolorosa situação de mãe privada da companhia do filho, tem inspirado um interesse excepcional. Toda a imprensa europeia faz convergir a sua attenção para a visita da soberana, a Belgrado, visita de que depois de tudo o que se tem passado na Servia, pódem resultar consequencias extraordinarias. A visita effectuou-se, como dissemos, no domingo; durante a noite de sabbado, os habitantes de Belgrado ignoravam ainda se a rainha chegaria ou não á cidade; uma nota, porém, que appareceu no *Diario official*, domingo de manhã, fez desapparecer todas as duvidas. O governo annunciava que, como as negociações entaboladas com a rainha para accordar nas condições da sua estada em Belgrado, ainda não haviam chegado ao seu termo, a recepção não teria caracter official. Ao mesmo tempo que apparecia o *Diario*, eram affixados nos logares publicos numerosos cartazes annunciando que a rainha chegaria das tres para as quatro da tarde, a bordo do hiate *Kasan*. Muito tempo antes da hora fixada, uma multidão de mais de 30:000 pessoas agglomerava-se na margem do Danubio e nas ruas ingrimes que dão ingresso ao interior da cidade. Não estava presente nenhum personagem official; em compensação, appareceram muitas deputações de sociedades e centros importantes. O general Hordatovich, de grande uniforme, e ostentando todas as suas cruzes e condecorações, achava-se entre a multidão; tambem estavam presentes muitos ex-ministros, o bispo Nicanor e o burgomestre de Belgrado. As damas da cidade, ostentando *toilettes* das côres nacionaes, tambem affluiram em grande numero. Cerca das quatro, quando appareceu o hiate, as bandas de musica romperam com o hymno nacional servio, e mil boccas enthusiastas gritaram:—Viva! A rainha desceu do barco, em meio de acclamações: a sua esplendida belleza, as suas desventuras, a visivel commoção de que estava possuida, causaram uma impressão profundissima nos seus antigos subditos. Acompanhada pelo povo, a rainha dirigiu-se, em um *landau* da Casa Real, para o palacio Vontchevitch, onde se hospedou. Pouco depois da sua chegada, recebeu a visita do representante da Russia. Os ministros foram deixar-lhe os seus cartões. Para impedir que os conselhos da mãe influissem no espirito do pequenino rei Alexandre, o governo não os deixou aproximar, o que causou grande indignação entre o povo. Até agora, mãe e filho, não tiveram entrevista alguma, e corre o boato de que o rei declarou que não veria sua mãe até que ella não acceitasse as condições da regencia. Declarando que só ao rei Milan competia regular as relações da rainha mãe com seu filho, os regentes lançaram habilmente sobre Milan a responsabilidade e o odioso das medidas tomadas domingo ultimo no *konak*. M. Ristitch apresentou-se domingo á noite á rainha sendo portador d'uma carta em que seu filho a felicitava pela sua chegada a Belgrado e exprimia o seu pezar por não ter podido ir ao seu encontro. M. Ristitch disse á rainha que os regentes desejam evitar um conflicto fatal para a dynas- deixar de proceder segundo a vontade do rei Milan. A rainha ouviu friamente M. Ristitch e a entrevista não teve nenhum resultado.

As duas influencias hostis do exrei Milan e da rainha Natalia sahem, pois, a terreno, e é de prever que luctem com ardor. O filho que hoje cinge a corôa da Servia vai ser disputado entre um pai que se mantem na lei, e uma mãe, que invoca o sentimento. Um soberano que, ao abdicar, repelle as responsabilidades e pretende conservar as prorogativas do poder; uma mulher ardente e imperiosa, que, alem de ser mãe do rei nominal, é a inimiga do pae e tutor; uma regencia e um ministerio divididos; as potencias rivaes, considerando sob o ponto de vista dos seus respectivos interesses, os acontecimentos do pequeno reino danubiano. Taes são os *dramatis personæ*. Como se vê, pois, o que se joga nos negocios da Servia, não é só o futuro da dynastia dos Obrenovitch; é alguma cousa mais. E' a paz nos Balkans, e com ella a eterna e complicada questão do Oriente.

N'um telegramma dirigido aos seus parentes da Roumania, a rainha Nathalia, consignando o enthusiasmo popular, accrescenta que tendo encontrado as portas do palacio fechadas, teve de acceitar a hospitalidade d'uma amiga. O rei Milan partiu para Karlsbad, dirigindo-se á Suissa. Antes da sua partida, recebeu um jornalista, a quem declarou que a rainha estava em Belgrado contra sua vontade e contra vontade dos regentes.

O rei insistiu sobre o perfeito accordo que reina entre elle e os regentes. Se a rainha tivesse acceitado as condições que lhe foram propostas, teria sido recebida com honras reaes e sen filho tel-a-hia convidado a ir para o palacio. Mas agora é provavel que não consiga vêr seu filho e que se arrependa da sua obstinação.

O rei chama-a ambiciosa e accusa-a de seguir projectos politicos; recusa-se absolutamente a confiar-lhe a educação do rei seu filho.

Milan confessa que esteve a ponto de voltar para Belgrado, mas os regentes asseguraram-lhe que estariam álerta e que a sua presença não era necessaria.

A situação do pequenino rei da Servia é de molde a inspirar dó.

A proposito, um jornal de Paris faz as seguintes considerações:

«Não se póde, effectivamente, pensar, sem uma grande impressão de tristeza, nos abalos crueis por que aquella creança tem passado, desde o dia em que os gendarmes allemães a arrancaram brutalmente dos braços da mãe. E' sempre assim: quando se estabelece a desharmonia em uma familia, as creanças são quasi sempre victimas da lucta que se trava entre os paes. Em Belgrado, porém, vão mais longe; a politica, representa o seu papal, e o debate não se limita, como no processo ordinario de separação, a decidir qual dos conjuges seria o legitimo possuidor do filho unico: trata-se tambem de saber se a influencia russa será preponderante no futuro, ou se dominará a influencia austriaca. Era a mão da Austria que, até aqui, separava violentamente a rainha Nathalia de seu filho. Foi ainda ella a que, no penultimo domingo, fechou o pequenino rei no seu palacio, a despeito de lagrimas e supplicas, prohibindo-o que fosse ao encontro da mãe, que então chegava á cidade, acclamada delirantemente pelo povo. Uma politica que nos reportamos, está por si propria e pelo seu proprio excesso, julgada.

Os nossos votos são todos por uma mulher desventurada que invoca os direitos sagrados do sangue e que, em França, como na Russia só tem amigos».

Gladstone rachador de lenha.—Gladstone aproveita as ferias parlamentares para retomar, como distracção, o officio de rachador de lenha. Ha dias, com o auxilio de seu filho, abateu no parque de Hawarden um carvalho enorme, e n'essa tarefa consumiu tres horas.

Note-se que o celebre estadista inglez vae completar dentro em pouco 80 annos. Que poderosa longevidade!

Terrivel catastrophe — 40 pessoas mortas e muitas outras gravemente feridas.—Um telegrama de New-York dá conta da seguinte catastrophe: O vapor de passageiros *Corona*, que navegava pelo rio Quachita, na Lusiana, desappareceu. Eis como se relata esta desgraça: A caldeira rebentou, fazendo voar toda a parte superior do barco, cujo casco se afundou. Morreram afogadas pelo menos 40 pessoas, havendo além d'estas muitas outras horrivelmente queimadas. Esta catastrophe tem causado enorme impressão.

Tem graça. — O *Ecco* de Paris, publica n'um dos seus ultimos numeros a seguinte oração:

«Senhor do Ceu e da Terra, poderoso organisador d'esta magnifica Exposição Universal, que dura ha milhares de seculos e que comprehende o Sol e a Lua e as estrellas, Edison lá de cima;

Tende piedade d'um povito que vive tranquillamente nas margens do Sena entre Saint-Cloud e Berey, e do qual talvez tenhais ouvido fallar sob o nome de Parisiense; Os seus costumes, são doces: elle é muito hospitaleiro e ri continuadamente a proposito de tudo; E' mesmo de tal modo hospitaleiro que convidou o mundo inteiro a que viesse divertir-se a sua casa; E o mundo inteiro veio; E admirou uma altissima torre que deveis ter visto lá de cima; E installou-se em casa do povito; Invadiu todas as casas, todas as ruas, todos os cafés, todos os theatros; E agora não se quer ir embora; O que faz com que o povito não saiba onde se ha de metter; Se um parisiense quer jantar no restaurante, o dono d'este diz-lhe que não tem que lhe dar por causa das pessoas que vieram admirar a torre Eiffel; Se um parisiense quer atravessar o *boulevard*, é incommodado com empurrões e cotovelladas sem numero, porque os *boulevards* de Paris são bastante largos para os parisienses, mas não podem conter o mundo inteiro;

E' a vós, ó Todo Poderoso, que compete achar um remedio para este lamentavel estado de coisas; Tratae de persuadir o mundo inteiro a que volte para a sua casa; Fazei-lhe comprehender que já o vimos bastante, mas que não ousamos dizer-lh'o; Afim de que possamos d'ora ávante jantar; Allugar trens; Ir ao theatro; E atravessar as ruas; Amen! — *Graindorge*.

Os tigres da India. — Em 1887, 2:618 indigenas das Indias inglezas foram devorados pelas féras, e 19:740 morreram envenenados pela mordedura de serpentes. Taes são os numeros indicados n'uma estatistica *official, recentemente publicada pelo* governo inglez. N'este horrivel tributo, que nas Indias o homem paga ás féras, a parte do leão é insignificante mas em compensação o numero das victimas dos tigres, longe de decrescer, augmenta. Só esses, á sua parte, em 1887, mataram 1:063 homens e devoraram 27:517 animaes! Este ultimo numero é principalmente extraordinario, porque representa o dobro do indicado na estatistica de 1880. E o que mais prejudica os indianos é que, a grande maioria, a quasi totalidade mesmo dos animaes devorados pelos tigres, compõe-se de bois e vaccas, pois que os bufalos e os veados tem melhores recursos estes para fugir e aquelles para defender-se, do que os pacificos e pesados ruminantes, que quando atacados pelas féras, raras vezes deixam de succumbir ás suas garras. E o que é singular é que a caça ao tigre faz-se nas Indias com extraordinarias difficuldades porque os indigenas das classes baixas teem geralmente um culto superstitioso pelo terrivel animal e evitam quanto possivel guerreal-o. Assim, do numero de 1:408 tigres que em 1887 foram mortos na India, póde bem dizer-se que dois terços succumbiram em caçadas organisadas por europeos sós ou em cooperação com os grandes *rajahs*. O indio lavrador, esse soffre immenso com os destroços do tigre, mas respeitando-o como a um genio do mal, só em defeza da propria vida o matará.

A hygiene das construcções.— Não é raro em Lisboa desenvolverem-se certas febres de caracter intermittente, mais ou menos graves em bairros novos, e em casas onde apparentemente se realisaram todos os modernos progressos da arte de construir.

N'esses bairros as ruas são largas, as canalisações com grandes declives, as casas teem os pés direitos muito elevados, boa distribuição de luz, canos de despejos hermeticamente vedados e altos respiradores, tudo emfim estudado e disposto segundo as indicações dos hygienistas. E, comtudo, n'esses bairros e n'essas casas vive-se mal, muito especialmente nos rez-do-chão, geralmente os pavimentos mais caros dos predios.

E' ali, tambem, que mais proxima existe a causa do mal. Esses pavimentos teem a desgraça de assentarem a certa altura acima do solo, conservando por debaixo um vão a que os mestres pedreiros chamam caixa d'ar, e que nós chamaremos com mais propriedade retorta de fermentações deleterias. E assim é.

Quando se abrem os alicerces e se crescem as paredes o solo não soffre preparo algum; fica em terra e sobre ella vão caindo e agglomerando-se entulhos, aparas, restos de comida, e tudo quanto tem que se lançar fóra para ali vae. Depois, cobre-se este vão, que nunca é limpo, com o sobrado, e a obra cresce e termina quando em baixo já começaram as fermentações que depois produzirão essas febres, cuja origem não se sabe verdadeiramente a que se attribuir.

E' preciso que a fiscalisação da camara municipal acabe com esses focos d'infecção, obrigando os proprietarios a asphaltarem ou cobrirem de beton os pavimentos das caixas d'ar, e que estas sejam dispostas de maneira a poderem ser limpas em varias occasiões. Isto é facil, não é caro, e evitará de futuro males que já actualmente se lamentam, em bairros que, por todos os motivos apparentes, deviam ser d'uma salubridade exemplar.

Todos nós sabemos que o que concorre grandemente para a salubridade de Paris é o estabelecimento das *caves* em sub-solo. Entre nós ainda se não começou a adoptar este systema, estamos ainda no regimen da caixa d'ar com metro ou metro e meio d'altura; pois que esse regimen seja adoptado em condições proveitosas e não nas que se usam hoje por uma mal entendida economia dos empreiteiros, consentida por uma falta d'actividade da fiscalisação municipal.

A PONTE SOBRE O RIO VOUGA

Do *Diario do Governo* de 4 do corrente transcrevemos o seguinte:

Sua Magestade El-Rei ha por bem determinar:

1.° Que a construcção completa de uma ponte e suas avenidas sobre o rio Vouga, no sitio de S. João de Loure, estrada districtal n.° 62, Bandeira á estrada real n.° 45, constitua uma empreitada geral sob a denominação de ponte de S. João de Loure e suas avenidas;

2.° Que se abra concurso no ministerio das obras publicas, commercio e industria, para a adjudicação da referida empreitada geral, designando-se para elle o praso de sessenta dias, contados da data do respectivo annuncio, e devendo a abertura de propostas ter logar perante a commissão, que opportunamente se nomeará;

3.° Que a base da licitação seja a quantia de 68:000$000 réis.

Paço, em 30 de setembro de 1889. —*Eduardo José Coelho*. Para o conselheiro director geral das obras publicas e minas.

—

Em virtude do disposto em portaria de 30 de setembro ultimo se annuncia que, por espaço de sessenta dias, se abre concurso no ministerio das obras publicas, commercio e industria, para arrematação da construcção de uma ponte e suas avenidas, sobre o rio Vouga, no sitio de S. João de Loure, estrada districtal n.° 62, Bandeira á estrada real n.° 45, constituindo uma empreitada geral, sobre a *denominação de ponte de S. João* de Loure e suas avenidas, sobre o Vouga, com as seguintes condições:

1.ª O praso do concurso começa a correr da data d'este annuncio, e termina no dia 2 do proximo futuro mez de dezembro, pelas doze horas do dia.

2.ª Durante o praso do concurso estará patente na 1.ª repartição da direcção geral das obras publicas e minas, em todos os dias uteis, desde as dez horas da manhã até ás quatro da tarde, o programma do concurso.

3.ª A abertura das propostas terá logar, pelas doze horas do referido dia 2 de dezembro, n'uma das salas do ministerio das obras publicas, commercio e industria, perante a commissão que, para tal fim, for opportunamente nomeada.

4.ª A base de licitação será a quantia de 68:000$000 réis.

5.ª Para ser admittido a licitar é preciso:

1.° Que o concorrente mostre que effectuou na caixa geral de depositos á ordem do governo, o deposito provisorio de 1:700$000 réis;

2.° Que apresente um ante-projecto da obra que o concorrente se propõe executar, constando de planta, alçado e córtes transversaes, na escala de 1 metro para 200 metros, de uma descripção da mesma obra e disposições adoptadas e sua justificação, medição das alvenarias e restantes materiaes e dos pesos e principaes dimensões dos ferros que se propõe empregar, do calculo de resistencia e dos diagrammas dos momentos de flexão, dos esforços transversaes (*tranchants*) e dos esforços transversaes do vento;

4.° Serie de preços, por unidade, para todos os trabalhos e materiaes a empregar;

4.° Que apresente documento pelo qual se obrigue a elevar, no caso de ser preferida a sua proposta, o deposito provisorio a 5 por cento do valor da mesma proposta, no praso de oito dias, a contar da data do *Diario do Governo* em que for publicado o annuncio declarando ter-se-lhe dado aquella preferencia;

5.° Que garanta a boa execução das obras por certificado que abone a sua capacidade para as dirigir por si mesmo, ou se obrigue por declaração escripta a confiar a execução d'ellas a pessoa que esteja nas circumstancias de bem as dirigir, e que, como tal, seja acceite pelo governo.

6.ª O proponente poderá fazer-se representar por procurador bastante, devendo n'este caso vir junto aos documentos, a que se refere a condição anterior, procuração com poderes especiaes para todos os actos do concurso e licitação.

7.ª Os depositos provisorio e definitivo podem ser feitos em dinheiro, ou em titulos de divida publica portugueza pelo seu valor no mercado.

8.ª As propostas de preço fechar-se-hão em sobrescriptos separados, sem declaração alguma exterior, e serão escriptas nos termos seguintes:

«O abaixo assignado obriga-se a executar a empreitada geral denominada «ponte de S. João de Loure e suas avenidas, sobre o Vouga», a que se refere o annuncio de 3 do outubro de 1889, pelo preço de... (por extenso).

«(Data e assignatura do concorrente por extenso, devidamente reconhecida, declarando a sua profissão e domicilio.)»

9.ª As propostas de preço, a que se refere a condição antecedente, com os documentos de que tratam as condições 5.ª e 6.ª, serão fechadas n'outro sobrescripto com a seguinte legenda:

«Proposta para arrematação da empreitada geral denominada «ponte de S. João de Loure e suas avenidas, sobre o Vouga, feita por... (nome do proponente).»

10.ª No caso de ter logar a licitação verbal, a que se refere o artigo 25.° das instrucções de 18 de julho ultimo, a differença entre cada um dos lanços não será inferior a 50$000 réis.

11.ª Os arrematantes ficam sujeitos ás clausulas e condições geraes de empreitadas de obras publicas de 28 de abril de 1887, e instrucções para a arrematação e adjudicação de obras publicas e suas respectivas liquidações de 18 de julho de 1887 e disposições da portaria de 20 de fevereiro de 1889.

12.ª O governo reserva-se o direito de não fazer adjudicação quando entender que ella não é conveniente aos interesses publicos.

13.ª Se o licitante preferido não fizer o deposito definitivo da empreitada ou empreitadas que lhe forem adjudicadas, dentro do praso marcado no n.° 2.° da condição 7.ª, perderá, nos termos do § 1.° do artigo 32.° das citadas instrucções de 18 de julho de 1887, a importancia do deposito provisorio, a qual reverterá a favor do estado.

O mesmo succederá se o empreiteiro, tendo sido officialmente avisado para receber os documentos a que se refere o § 1.° do artigo 2.° das citadas instrucções, não se apresentar a recebel-os no praso de dez dias, contados do aviso na respectiva direcção de obras publicas ou n'esta direcção geral, conforme do mesmo aviso constar.

14.ª Os documentos e proposta de preços, a que se referem as condições 5.ª e 8.ª, devem ser escriptos em papel sellado.

Direcção geral das obras publicas e minas, em 3 de outubro de 1889.= No impedimento do conselheiro director geral, *Euzebio Marcelly Pereira*.

TELEGRAPHIA OPTICA

Uma série de experiencias ultimamente realisadas em torno de Lisboa por um conhecido e bemquisto industrial e ás quaes, por ordem do ministerio da guerra, teem assistido commissões de esclarecidos officiaes de engenheria, chamaram a attenção do publico para a telegraphia optica, de grandissimas vantagens na guerra e que nos mais adiantados exercitos da Europa e da America tem attingido uma notavel perfeição. Não será por tanto fóra de proposito, cremos, o expôr hoje aos leitores os aparelhos n'elles mais usados, alguns dos quaes de mais a mais, tem outras e mui importantes applicações na guerra, além da transmissão de signaes.

A origem da telegraphia optica é tão remota que não pôde ser marcada com segurança. Cezar, nos seus *Commentarios*, conta como os gaulezes transmittiam de uma provincia para outra por meio de fogueiras accesas no cimo das montanhas, todos os movimentos operados pelo exercito romano. Polibio falla de um individuo que havia inventado um methodo de correspondencia optica que permittia ler a grandes distancias tudo quanto se queria communicar. Vegecio, no seculo IV, fallava da bracheographia como de um processo tão conhecido que lhe parecia inutil descrevel-o. Tomerlão servia-se de bandeiras para dictar condições ás cidades sitiadas, e diz-se geralmente que os chinezes já nas mais remotas epochas haviam levado á maior perfeição a arte da correspondencia aerea. Sem fallar em outras tentativas e processos posteriores a estes, saltando a um periodo mais proximo d'aquelle em que vivemos, ao tempo da revolução franceza, vemos o abbade Chappe, depois de dois ensaios, nos quaes pouco faltou para perder a vida ás mãos do povo, conseguir montar uma linha com doze estações, entre Paris e Lille, pela qual pouco tempo depois chegava a noticia da victoria de Condé sobre os austriacos, e á qual a Convenção respondeu pela mesma via com este eloquente laconismo: «O exercito bem mereceu da patria».

Dando ainda outro salto historico consideravel, passando da revolução franceza para a guerra da America, vemos alli os dois contendores recorrerem á telegraphia optica sempre que era interrompida a electrica, e até que esta podesse voltar a funccionar regularmente. Depois da batalha de 5 de outubro (1864), havendo-lhe o inimigo destruido as linhas telegraphicas, não restou ao general Sherman outro meio para communicar com as tropas de soccorro senão os signaes opticos, mas esses foram sufficientes para elle poder corresponder-se por cima das cabeças dos adversarios, salvando-se assim o exercito de uma derrota provavel com a chegada das reservas.

Na guerra turco-russa o corpo do exercito egypcio, fez um uso frequente de signaes com bandeiras, que são os mais vulgares. Na Zululandia igualmente recorreram os inglezes aos telegraphos opticos para communicar as estações que haviam estabelecido, algumas das quaes distavam entre si mais de 100 milhas. Conta-se mesmo um caso decorrido n'essa guerra que constitue um exemplo frisante em favor das communicações aereas. Uma columna de 1:300 homens havia-se internado pelo paiz dos zulus, e ao chegar ao pequeno forte de Ekowe foi sitiada por uma cohorte de 20:000 indigenas, que lhe cortou todas as communicações encerrando-a em um circulo de ferro. Separadas mais de 40 kilometros da sua base de operações que era o forte Tenedos, as tropas inglezas estavam nas mais criticas circumstancias, pela escassez de viveres e pela insistencia com que por mais de tres mezes aquellas hordas selvagens ameaçavam realisar uma completa carnificina. Todos os dias os sitiados gastavam largas horas a dirigir por meio do *heliographo* despachos em todas as direcções reclamando soccorros, mas sempre infructiferamente. Um dia porém mais feliz, uma columna amiga observou e recolheu aquelles signaes e pouco depois os sitiados recebiam, pela mesma fórma, a noticia de que lord Chelmeford marchava em seu auxilio. Quanta alegria não se derramou n'aquelles animos já desfallecidos! As communicações trocaram-se desde então activamente e o coronel Pearson poude dar ás tropas que avançavam em seu soccorro preciosas indicações ácerca da posição e dos movimentos dos zulus, que o cercavam.

No Afghanistan igualmente tiraram os inglezes notaveis vantagens da telegraphia optica; e, a Austria, depois das manobras de 1874, decidiu a creação de secções de signaes opticos entre as formações de guerra, organisando-as a pé e a cavallo, destinando-as a serem annexas a todas as grandes unidades do exercito operando independentemente. Logo na campanha da Bosnia foram incontroversas as vantagens colhidas.

A Russia, na sua expedição á Asia, em 1880, colheu assignalados auxilios das communicações aereas, os quaes seria interessante descrever, se o não tolhesse o limitado espaço de que n'estas columnas podemos dispor.

Em todas as campanhas que vimos de citar foram os *heliographos*, os instrumentos adoptados de preferencia nas communicações opticas. Ha diversas especies de *heliographos*, mas, na sua maior simplicidade, este instrumento compõe-se de um prato, que póde assentar n'um tripé ou n'um parapeito qualquer, e sobre o qual se ergue um espelho redondo que póde girar livremente em diversas direcções. O seu fim é reflectir n'uma dada direcção um feixe de raios luminosos, de fórma a poderem ser observados d'um ponto distante. Interrompendo a intervallos essa emissão de luz, demorando a sua projecção mais ou menos, comprehende-se como se póde formular um systema completo de signaes, exactamente como na telegraphia electrica, com o alphabeto Morse.

O *traço* d'este representa-se no heliographo pela projecção de luz durante um segundo; no *ponto* é instantanea. Quando a pessoa que maneja o instrumento tem pouca pratica, esses espaços podem ser augmentados, conservando porém sempre entre si a relação de 1 para 5, a fim de distinguir bem as projecções que representam as *linhas* das que representam os *pontos*.

O *heliographo Henry Mance*, certamente o mais commum, é mui perfeito. No centro do prato levantam-se dois pilares que sustentam o eixo horisontal do espelho e um systema de alavancas faz girar este conforme a pressão exercida sobre um botão, que é o manipulador. Qualquer telegraphista adestrado no manipulador Morse trabalha com a mesma pericia com o heliographo Mance, sendo as linhas e pontos do seu alphabeto representadas, como dissemos, por uma projecção de luz mais ou menos duradoura. A Hespanha tem astabelecida a communicação entre Algeciras na peninsula, e Ceuta, em Africa, por meio do heliographo Mance, que substituiu com vantagem o cabo que as correntes maritimas no estreito de Gibraltar quebravam frequentemente. Em Cuba tambem funcciona igualmente o mesmo apparelho.

Na Russia uzam-se os *heliographos Lesuer*, que são de tres classes. Os de primeira alcançam apenas 26 kilometros, mas os de terceira attingem 54, ou quasi 11 leguas.

O uso dos heliographos tem certas difficuldades, das quaes a principal é a que resulta do movimento da terra, que desvia o apparelho da direcção dos raios solares e obriga a mudal-o frequentemente de posição e a usar de dois espelhos quando o telegraphista está de costas para o sol. E' difficil tambem ajustal-o com a estação com que se quer estabelecer correspondencia, e, quando entre os pontos a communicar existem grandes superficies aquatias, o novoeiro que geralmente cobre a atmosphera difficulta as operações.

Em experiencias recentemente feitas entre o palacio de crystal de Sydenham e Wolwich Common foi approveitada com vantagem a luz da lua. Para noites porém em que não seja possivel utilisal-a, procedem ainda os inglezes a experiencias, a fim de conhecerem os limites em que pódem empregar lampadas electricas ou de petroleo com reflectores.

Em França a luz solar, quando não póde ser aproveitada, é substituida por aparelhos que recebem a luz de uma lampada de petroleo e a projectam a distancias superiores a 36 kilometros. Os melhores d'esses apparelhos são o *telescopio* e o *dioptrico*. Afóra estes ha ainda outros apparelhos especiass para a transmissão de signaes opticos, como o *telelogo* do capitão Gaumet, mas de que não podemos occupar-nos n'esta occasião pelo motivo a que já precedentemente fizemos alluzão.

São muitas e variadas as applicações que a luz electrica tem na arte da guerra, mas ella serve principalmente como foco luminoso para continuar de noite os trabalhos preparatorios de defensa de uma praça; para terminar nas officinas e parques os aprestos; para esclarecer o proprio campo da batalha evitando surprezas ou permittindo a continuação do fogo sobre as posições inimigas, ainda de noite e para algumas outras operações militares. Mas as machinas de vapor são as unicas que em campanha podem, para aquelles fins, produzir a intensidade indispensavel de luz electrica, e por isso todos os exercitos bem organisados as contam entre o seu material de guerra. O methodo adoptado é o do systema Brotherhood, de tres cylindros, mui pouco volumoso, com caldeira Field. A machina electrica é a de Gramme, que produz a luz mais intensa e o apparelho projector preferido o de Mangin. Com estes diversos elementos teem construido os srs. Sautter e Lemonnier para diversos exercitos machinas de tal pujança, que, nas experiencias realisadas no Monte Valeriano, se poderam apreciar bem, do Monte, todos os detalhes das torres do Trocadero, situadas a uma distancia de 3 kilometros proximamente; a 5 kilometros distinguiam-se perfeitamente as casas, carros e os movimentos de tropas e a 3 1[2 kilometros podiam contar-se os soldados dispersos em atiradores. Ora, se em vez de deixar brilhar permanentemente a luz electrica n'estas mesmas machinas ella fôr interrompida, da mesma fórma que no heliographo, ter-se-ha obtido identico systema de correspondencia. E, como para taes transmissões não é preciso nunca uma grande potencia, até a machina Gramme mais ligeira, que póde ser movida a braço, é aproveitavel.

D'esta rapida synopse dos apparelhos usados pelas grandes potencias militares, a fim de aproveitarem as communicações aereas, sempre que as linhas electricas estejam por qualquer circumstancia interrompidas, mostra-se que o problema, embora susceptivel de maiores aperfeiçoamentos, está já determinado em dados a que não é licito fugir facilmente. A machina Gramme com o reflector Mangin constitue o melhor de todos os telegraphos opticos, sempre que a luz do sol não possa ser convenientemente aproveitada. Quando porém esta se ostente em seu esplendor, os heliographos encarregam-se então com a maior facilidade de transmittir quaesquer despachos, noticias, etc. Por isso as principaes potencias militares contam essas especies de apparelhos entre o seu material de guerra e destinam um pessoal especial para a sua manobra, a fim de estar convenientemente adextrado no caso de guerra.

Nós é que infelizmente n'este, como em alguns outros ramos da arte da guerra, estamos ainda pouco além da sua infancia.

José Estevam de Moraes Sarmento.

CURIOSIDADES

Do nosso collega *Soberania do Povo* tomamos o seguinte:

... *Sr. redactor.*—Li no n.° 1:085 da *Soberania do Povo* um artigo relativo á antiguidade e padroado d'esta egreja de Recardães. Não pretendo refutal-o, e só desejo que o seu auctor nos diga como harmonisa a sua historia com os apontamentos do archivo d'esta parochia. Ella, na edade, é muito antiga, pois a sua existencia é anterior á fundação da monarchia. Sobre estes dois pontos diremos alguma coisa ao deante; por agora fallaremos sobre a egreja actual.

Foi reconstruida pelo parocho Diogo Gomes, que n'ella entrou em 1696, Era cognominado o *prior pequenino*, por ser de pequena estatura. Foi emprehendedor e magnanimo, concebendo e executando o plano de levantar das ruinas de um templo vetusto e de pequenas dimensões, como se vê de

uma parede que faz parte da Residencia, o actual, grandioso na sua fabrica, embora modesto como monumento d'arte. Este parocho, cheio de fervor religioso, emprehendera esta obra sem ter á sua disposição os meios necessarios. Querendo talvez procurar realisar a sua ideia com a economia possivel, percorria diversos logares, e, indagando onde podesse descobrir pedreira proxima, chegou á Lendeosa, freguezia d'Aguada de Baixo, e n'um sitio coberto de matto e silvado e sem apparencia alguma de pedreira bate com a bengala e diz: «d'aqui hade sahir a pedra para a minha egreja.» Não foi muito acertada a escolha, por que a cantaria sahiu branda, e tem-se deteriorado com o tempo. E no dia 16 de junho de 1705 começaram a quebrar pedra na pedreira d'Aguada de Baixo. A primeira pedra lavrada foi lançada a 16 de julho de 1709. E, trabalhando-se de verão e d'inverno, a 29 de setembro de 1709, dia do glorioso Padroeiro, disse a primeira missa. E' esta a historia da egreja actual de Recardães, escripta pelo punho do proprio restaurador, que foi minucioso na descripção de todas as partes de que é composta. Para receita d'esta obra o prior Diogo Gomes pediu a provisão das sizas perdidas de 20 annos em todo o concelho, mas não cobrou senão de 13, porque nos annos antecedentes tinham sido arrematados a varias pessoas, pelo corregedor de Coimbra, o imposto de um real em cada quartilho de vinho e arratel de carne em todo o concelho, rendimento das confrarias e das irmandades e serviço dos parochianos. Emquanto ás sizas sonegadas, confessa que Manuel Tavares Pacheco, Manuel Tavares da Rocha, da Ponte, o licenciado Francisco Rodrigues Barreto, o capitão João Francisco Rodrigues, de S. Romão, e todas as pessoas que tinham conhecimento do estado do concelho, diziam serem ellas de pouca monta, porque os arrematantes dos annos antecedentes com ellas nada tinham medrado.

Foram postas em praça e appareceram os dois primeiros que, a pedido do prior, vinham para dar lanço um sobre o outro. Porém, o primeiro apenas offereceu trezentos e cinco mil réis com a condição de que se o rendimento sobejasse, seria todo para a egreja, e, se não chegasse, não seria obrigado mais do que á cobrança. E nada mais appareceu. Vendo o prior este desanimo, e confiando sempre na Providencia, offereceu-se a cobral-as sem remuneração alguma.

Alcançou carta de excommunhão contra todos os devedores, e fêl-a publicar em todas as egrejas do concelho e fóra d'elle, onde houvesse proprietarios d'este concelho. Esta censura calou de tal modo nas consciencias dos povos que, ao tempo em que escrevia estes apontamentos, tinha entrado no cofre um conto de réis.

O imposto d'um real em cada quartilho de vinho e de cada arratel de carne foi concedido por seis annos, sendo todavia renovado por varias vezes até se completar a obra.

Continuarei.

Freguezia de Recardães, 4 de outubro de 1889.

Um curioso de coisas antigas.

CARTA DE FOZCOA

7 DE OUTUBRO DE 1889.

Estamos em vesperas de eleições e ninguem se prepara para a lucta. Fozcôa dorme socegadamente o somno dos justos, sem lhe passar pela mente que está á porta o dia da grande campanha eleitoral. Ao contrario, as freguezias de Freixo de Numão, Cedovim, Touça, Mós e Seixas, vivem atormentadas e inquietas com a simples lembrança d'esse dia para ellas tão fatal em que se decidirá para Fozcôa a sua emancipação e para ellas uma recompensa terrivel e justa, um exterminio de morte, uma guerra violentissima. Dentro dos seus muros desmoronados e envelhecidos pelo perpassar do tempo, circumdam constantemente dois espectros hediondos, duas almas de padres symbolisando a figura traiçoeira do demonio que tenta incessantemente o homem para o arrastar ao caminho das suas ambições desmedidas e extraordinarias.

São esses dois padres, um d'elles sem dizer missa ha annos e ambos corruptos e devassos como ninguem, cheios de filhos e de tudo o mais contrario á religião que representam, que teem contribuido para o estado cahotico e miseravel em que se encontra Fozcôa, para a sua completa ruina e destruição. Ninguem ignora a quem me refiro. Todos sabem que fallo d'esses avarentos padres *in nomine* das freguezias das Mós e Seixas. Ambos elles um elemento de discordia para Fozcôa. Ambos cavam todos os dias a sua ruina, a sua completa destruição. Um dia caminham para a Quinta das Figueiras; outro dia para Freixo, outro para Cedovim, etc.

Não descançam estes dois abutres. A sêde da avareza corroe-lhe as entranhas perfidas, a ponto de representarem no mundo o peior de todos os papeis. Uma vergonha! Um dia são progressistas, outro dia regeneradores. Ora são barjonaceos, ora serpaceos. Querem para as suas freguezias todo o dinheiro do municipio. Exigem obras a todo o instante, requerem melhoramentos constantemente. E' chegado, porém, o dia de acabarmos com tudo isto.

Não póde continuar esta rapinagem continua e desavergonhada do dinheiro do municipio para as obras de Freixo, Cedovim, Seixas e Mós. Fozcôa tem direito a muito mais, porque paga tanto como as demais freguezias do concelho. Os melhoramentos que as camaras lhe tem introduzido, limitam-se apenas á construcção e reparações de calçadas que logo acabam no fim d'um mez. Apenas a camara de 1879, sob a presidencia do sr. Antonio Joaquim d'Almeida, construiu o cemiterio publico como hoje se encontra e estabeleceu tambem a illuminação publica. Nada mais se tem feito para Fozcôa. O dinheiro do municipio pertencente á viação caminha todos os dias para Freixo e freguezias proximas. Já se dispenderam em pontes e estradas para aquellas freguezias a *modica* quantia de 35 contos de réis !!! Uma vergonha ?! E tudo n'um rapido volver d'olhos, n'um perpassar continuo de tres annos, na gerencia d'uma camara com presidente e vice-presidente fóra da séde da comarca. E' este o grande mal, foi esta a verdadeira causa do que actualmente presenceamos. O remedio está á porta. São no dia 20 do corrente as eleições de deputados e no primeiro domingo de novembro as das camaras. Pouco falta para que o mal se possa curar. Depende d'ahi o desejo e a boa vontade dos fozcoenses. Escolher homens de fóra da freguezia para lhe administrarem os seus fundos municipaes, é uma verdadeira calamidade como temos occasião de presenciar. Esperamos, pois, que a nova camara seja toda composta de homens naturaes e residentes em Fozcôa. Se assim fôr, é claro que brevemente veremos alguns melhoramentos indispensaveis e inadiaveis, a que Fozcôa tem direito. São estes os desejos d'um filho de Fozcôa e creio que de todos os fozcoenses. E' tempo de nos emanciparmos. Fozcôa supplanta sempre as demais freguezias do concelho, e um dia virá que realmente assim seja.

Expulsemos do poder esses vendilhões miseraveis, ruina de todos os partidos. Acossados do partido regenerador por exigencias desmedidas e incessantes, voltaram para o partido progressista pretendendo cavar-lhe os seus alicerces para o derrubar. Fez-se-lhe tudo o que se podia fazer e nem assim estão satisfeitos. E' tal a sua ambição desvairada de melhoramentos e riquezas que não se chegam a entender. Todos os dias realizam conferencias com uma sêde verdadeiramente devoradora. Desejam exterminar de vez os partidos de Fozcôa e só elles reinarem. Será tarde ou nunca. Apesar dos odios violentissimos e intrigas entranhadas que correm os dois partidos de Fozcôa, ainda assim bem comprehendem elles o seu dever n'uma d'essas crises terriveis de exterminio. Defender a causa de homens que só miram exclusivamente ao interesse e ruina dos partidos, seria acção que ninguem praticaria em qualquer circumstancia. Acima de todos os odios e intrigas está o bem local, os melhoramentos da freguezia, para que todos devemos reparar e cuidar.

— Com a entrada do mez que atravessâmos refrescou o tempo. Principiaram as vindimas em que se denota grande escacez de vinho. O proprietario que no anno passado colheu trinta cargas d'uvas, fica reduzido este anno a quinze ou ainda menos. E' geral a queixa d'esta falta tão sensivel das uvas, as quaes em compensação são superiores em qualidade. Acham-se n'esta villa dois commissarios ou fiscaes da real Companhia Vinicola do Norte para compra de todo o vinho que possam encontrar. Diz-se que arranjam 60 pipas.

— No dia 9 do corrente completa 7 annos d'edade a ex.ma sr.a D. Adelaide Ermelinda de Castro Pereira de Campos Henriques, gentil e sympathica filha dos illustres viscondes de Villa Nova de Fozcôa. A' formosa creança e seus nobres paes desejamos longa vida cheia de encantos e prosperidades.

— Houve hontem sessão ordinaria da meza da confraria. Nomeou andador para a tiragem da esmola todos os domingos e mais encargos, adoptou varias providencias ácerca do enterramento e suffragio dos irmãos e deliberou intimar os devedores a pagarem as suas dividas.

Correspondente.

SECÇÃO LITTERARIA

UMA TOURADA D'EL-REI D. SEBASTIAO

(EXCERPTO)

Calou-se repentinamente o borborinho. Emmudeceram todas as vozes no circo, emquanto os sons das trombetas, anafis e charamelas vibravam, e os tambores annunciavam n'um rufo a chegada da rainha, d'el-rei e da infanta D. Maria.

Acabaram de encher-se de subito todas as tribunas.

Em torno da velha soberana, vestida de velludo negro, com amplo manto, de aspecto severo, e em cujo rosto emmoldurado na toalha de cambraia fina, os desgostos e as saudades tinham cavado profundas rugas, apinhoavam-se as damas e officiaes da sua casa; D. Philipa de Athaide, camarêira-mór, D. Francisca de Aragão, que os poetas exaltavam pela extraordinaria belleza, e a quem D. Manoel de Portugal cortejava assiduamente desde havia alguns annos, D. Joanna de Lima, a irma da lendaria Nathercia que avivava no coração de poeta dolorosas lembranças, D. Joanna de Castro, filha do conde da Feira, em cujo olhar enigmatico todos, até a propria rainha, tentava lêr o segredo do amor d'el-rei, e de quem o embaixador de Castella D. João da Silva não desprendia a vista, ancioso por obter qualquer indicio que transmittisse ao astuto Philippe seu amo. E mais outras a quem acompanhavam o veador da fazenda D. Nuno Alvares Pereira, o secretario Pedro d'Alcaçova Carneiro, e todos a quem a idade ou os cargos impediam de seguir D. Sebastião na arena.

Mais a um lado fazendo côrte á douta, á erudita, á captivante infanta D. Maria, elegante com um vestido de meias mangas abertas ao meio, com rede d'ouro, installava-se todo o seu esquadrão volante, toda a espirituosa academia dos seus paços de Santa Clara: Angela e Luiza Sigéa, a *Toledana*, versada na lingua grega e hebraica, e que, havia pouco, merecera do Papa Paulo III uma carta em agradecimento do seu poema descrevendo Cintra; a celebre Joanna Vaz, alcunhada a *Latina*, mestra das outras damas: D. Leonor de Noronha, filha do marquez de Villa Real, traductora de Marco Sabelico; a *Tangedora* Paula Vicente, filha de Gil Vicente, e todas as *donzellas* discipolas de Antonio do Valle, o famigerado mestre de dança.

E essa côrte requintada e brilhante, esquecida já da severa pragmatica que no principio do reinado tentára reprimir o luxo, ostentava brocados e sêdas, saias ornadas de torçaes custosos e golpeanas de mosqueta, corpetes e gibões que pareciam cossoletes pelo ouro e prata dos recamos, pennas de abestruz e leques da China, arminhos da Suissa e damascos de Genova, fivelas e topes ricos nos chapins, collares, luas, gargantilhas e afogadores d'ouro, braceletes carissimos e nos pulsos, arrecadas, anneis, frascos de cheiro, capotilhos, toucas e volantes.

Alguns cabellos negros das morenas portuguezas tingiam-se de louro, em muitas pelles brancas destacava-se o velludo preto das mascaras; e os signaes á franceza espiritualisavam os sorrisos. Conversavam umas com os noivos, discutiam outras com os sabios e eruditos, riam as mais das figuras dos anões e corcovados que passavam aos pulinhos, e das allusões que os joalheiros e chocarreiros despediam como lancêtas, emquanto os truões e manicllos faziam tinir os cascaveis.

Evacuada a praça, entrou magestosa e grave a regia comitiva.

Tinha então o neto de Carlos V vinte e um annos. Era de estatura mediocre, de olhar e sobrecenho algum tanto carregado e altivo, mas de gentil presença, boa côr e muito parecido com D. Joanna sua mãe. Trazia uma capa de panno preto e o capuz com botões de diamantes, rubins e perolas, saio com abotoadura tambem de diamantes, e as faldas até ao joelho. Calças vermelhas com poucos rufos, barrete chato de velludo carregado para a testa até o sobr'olho, adornado com um cordão d'ouro. As botas eram largas, de cordavão preto, a espada, cinto, estribos e esporas eram dourados, e a sella do cavallo de velludo preto recamado d'ouro e perolas. Seguiam-n'o D. Antonio Prior de Crato, já dispensado das ordens sacras e armado cavalleiro de D. João, heroe de mil aventuras amorosas e guerreiras que o tornavam prestigioso entre as mulheres, e o tinham indisposto com o cardeal D. Henrique; o duque d'Aveiro, primo d'el-rei, e que ainda não perdera de todo as esperanças de vir a ser seu sogro; Christovam de Tavora, o novo valido, seu estribeiro-mór e futuro commandante do terço dos aventureiros; D. Alvaro de Castro, o glorioso filho do glorioso D. João de Castro; o cortezão e lisongeiro Luiz da Silva; o conde da Sortelha; D. Luiz de Menezes; e muitos outros que se dispuzeram em ordem para as cortezias, que haviam de preceder as canas reaes.

Dividiam-se em quatro companhias, tendo cada uma á frente o seu guia. Compunham as quadrilhas sessenta e quatro cavalleiros vestidos á mourisca, de velludo de varias côres, cobertas as cabeças com turbantes ornados de joias e plumas, embraçando adargas de couro dourado e de prata.

Acompanhava cada cavalleiro uma comitiva de oito pagens e oito lacaios, fazendo ao todo um exercito de mil e vinte e quatro pessoas.

Separaram-se em dois corpos as quatro fileiras, e começaram com disciplinada ordem a sahir de dois em dois os combatentes, logo de quatro em quatro, e de oito em oito, principiando o conflicto com o arremessar agil das canas, promptamente aparadas nas adargas com elegancia e destreza.

Terminada a lucta, e conferidas pelas damas aos vencedores as charpas bordadas pelos seus dedos para premio da victoria, a uma ordem d'el-rei executou a lustrosa companhia complicadas evoluções, evacuando a praça onde só ficaram D. Sebastião, D. Antonio, o duque d'Aveiro e os pagens necessarios para os servir.

Montava o moço rei um cavallo rodado, e cavalgava á gineta, de estribos curtos, esporas compridas sem roseta. Um pagem entregou-lhe um rojão forte e grosso, encimado de aguçada choupa que elle empunhou com denodo, e fazendo galopar o cavallo até á frente do estrado em que sua avó e toda a côrte o seguiam com vista attenta e interessada, descobriu-se n'uma cortezia, levando o barrete junto ao peito.

Dado o signal, e rompendo simultaneamente em todos os palanques as musicas de instrumentos varios, partiu el-rei á meia redea contra o primeiro toiro que investia valente; e levando o cavallo justo, e acompanhado da perna direita executou entre as armas a ferida em que o ferro se embebeu.

Carregando então o cavallo á parte esquerda o livrou do encontro do boi, que seguiu feroz na carreira. A dôr arrancou ao animal um vagido agudo coberto logo pelos gritos com que o povo applaudia a sorte tão airosamente praticada. Seguiram-se outras dos cavalleiros presentes, até que D. Antonio com tanta destreza apontou um garrochão que o toiro cahiu succumbido, emquanto do amphitheatro e das tribunas as ovações acclamavam o cavalleiro.

Agastou-se el-rei com o vêr que alguem o supplantara em pericia, e temendo que o alcunhassem de menos arrojado, lançou-se com impeto ao segundo boi que, por descuido ou por ordem sua, appareceu com as pontas agudas, contra a prescripção da bulla de Gregorio XIII, que as ordenava cerradas. Exultou o povo por ver o animal armado segundo os antigos usos, e senhor de todas as suas defezas. Sentiu-se contrariada a rainha D. Catharina com susto do perigo que corria seu neto, pezarosa por ver assim na sua presença desobedecidas as ordenações do Santo Padre. E sem detença deu ordem a um pagem que em recado seu descesse a dizer a el-rei que mandasse recolher o bicho. Ou ainda se não costumára a rainha a ver os seus conselhos desattendidos, ou entendia não dever calar-se sempre que o bem do neto o exigisse.

Não soffria, porem, o animo fogoso de D. Sebastião ser contrariado nos seus intentos, muito mais quando a obediencia podia ser alcunhada de receio, e alguem soltar contra elle a impertinente pergunta que tempos antes dirigira ao duque de Alba: se sabia qual era a côr do medo, ou degradante epitheto de «cobarde», que atirára ás barbas brancas de D. João de Mascarenhas.

Fazendo ouvidos surdos á voz do pagem, picou de esporas o ginete, correndo em direcção ao toiro que estacara ameaçador; buscou-o com o acerado rojão, e em golpes ao redor d'elle sobre a mão direita, apertando as voltas, excitando-o, expoz a vida cem vezes com a serena audacia dos fortes que tanto seduz as massas, com o sorriso quasi infantil diante do perigo, que era o que na vida mais o attrahia e alegrava. Quando no apertar das voltas já quasi tocava no animal, este, batendo as orelhas para diante, signal infallivel de arremetter, arrancou n'um impeto violento que a todos se afigurou trazer a morte do seu inimigo.

Pulsaram então muitos corações portuguezes, anciosos diante do perigo que ameaçava roubar-lhes o rei, e mais que todos os das duas rivaes, uma que julgava perder a mão que havia de eleval-a ao throno, outra que sentia afundarem-se de vez todas as doidas esperanças da sua amorosa phantasia. O rosto triste de D. Catharina, dolorido pelo repetido orphanar dos seus nove filhos, turvou-se magoado, e no seu pensar antes desejou o neto trespassado gloriosamente nas areias africanas pelas settas dos infieis, do que colhido na arena pelas curvas hastes de um toiro.

Entretanto com a valentia que n'elle era quasi uma loucura, e a promptidão elegante dos mestres da arte, vibrou certeiro o golpe á cabeça do boi, fazendo-o afocinhar fulminado, no momento em que este ameaçava prostrar cavallo e cavalleiro.

Victorioso, fez então golopar airosamente o ginete em direcção aos palanques, atirando para cima um sorriso intensional, talvez de orgulho satisfeito, talvez de reconhecimento intimo para dois olhos negros que choravam de alegria.

Em toda a multidão que durante alguns segundos emmudecera d'angustia, rompeu um grito unanime, acclamando o heroe triumphante. O ultimo triumpho do moço rei D. Sebastião!

Conde de Sabugosa.

A PONTUALIDADE

Durante sete longos annos «almocei no mesmo café.» A's 11 horas e cinco minutos abria a «porta», ao meio dia menos cinco, fechava-a.

E' inutil fazer-lhes o elogio da «dame du Comptoir!» Basta que saibam que desde a minha primeira chavena de café reinou no meu coração. O meu olhar disse-lhe que eu a amava? Adivinhou ella o meu amor? Não sei: mas amámo-nos de longe, em silencio, durante sete annos... pois levei sete annos a approximar-me do seu balcão, á distancia sufficiente de lhe poder fallar sem a compromettter.

Sim, sete annos! para passar da meza n.° 7, que occupava ao principio, até á n.° 1 que ficava ao pé do balcão.

Que querem? Era tão pontual que chegava sempre uma meia hora depois de seis freguezes tão pontuaes como eu. Que de diplomacia não me foi necessaria para os pôr fóra d'essas seis mezas que me separavam do meu anjo!

O numero 6 não levou muito tempo: puz-me a cortar as rolhas das garrafas, isso contendia-lhe com os nervos e deixou a meza de que me apossei logo.

D'ahi a seis mezes um acaso livrou-me do n.° 5 que era supersticioso. O creado quebrou um vidro e entornou o café em cima d'essa meza que o seu proprietario abandonou logo todo enguiçado. Passou a ser minha.

Em duas sessões puz fóra do combate o n.° 4 que dormia a sua somneca depois de comer. Eu tremia tanto com o meu banco, balouçando-me, que esse balouçar espertava-lhe o somno de tal modo, que elle foi dormir para outro botequim.

O numero 3 durou apenas um dia.

A vista das minhas fatias de pão com manteiga molhadas em café com leite, fez-lhe tal enjôo que mal teve tempo de fugir d'esse medonho espectaculo.

O n.° 2! Oh! o n.° 2!! Tremo ainda quando penso n'isso! Levei quatro annos a desalojal-o! Sem os olhares do meu anjo, que animavam os meus esforços para me approximar d'ella, teria renunciado ao n.° 2!

Mas, dir-me-hão, porque não cortou você todo esse trabalho almoçando duas horas mais cedo, e sendo assim senhor de todas as mezas? Ou então porque não ia lá durante o dia, ás horas mortas, em que o botequim deserto, lhe permittia conversar á vontade com a bella caixeira?

Não fiz isso porque era pontual, tinha a tolice de ser pontual!

A minha vida estava tão bem pautada, que nunca me ouviriam tractar uma mulher por «tu», senão no segundo domingo de cada mez, das quatro e dez ás quatro e cincoenta.

Mas voltando ao n.° 2.

A rolha cortada, as sopas de manteiga com café, o balouço, tudo isso foi inutil com esse, pela simples razão d'elle ser surdo, logo do meu lado, e o meu banco ficar separado do seu.

Quiz leval-o pela avareza, e em cima da meza, ao pé do cotovello amontoei-lhe copos, garrafas, pratos, que elle atirava logo ao chão.

Todas as manhãs havia entre nós uma montanha de cacos que elle pagava, sem mesmo se admirar da minha falta de cuidado. O dono do café chegou mesmo a especular com a coisa, e a pôr-lhe louça rachada que o desgraçado pegava como nova.

Em quatro annos, o n.° 2 quebrou com que pôr casa a todas as tribus selvagens da Oceania.

Pobre n.° 2!

Lamento-o hoje! Pois soube mais tarde que se elle era tão teimoso, é que tambem amava a caixeira.

Emfim, esgotados todos os recursos, ao cabo de quatro annos, pensava em denuncial-o n'uma carta anonyma á policia, quando elle teve a felicidade de ser esmagado por uma carruagem.

Do meu novo logar, do n.° 2, se não tocava ainda a terra promettida, sentia já ao menos d'ella os doces profumes. Respirava o aroma dos torrões d'assucar, que o meu anjo acariciava com as suas brancas mãos, depois de ter pegado n'uma caterva de moedas de cobre sujas de azebre: respirava a plenos pulmões os odores da agua de flôr de laranja que ella deitava n'essas esquisitas garrafinhas redondas que parecem cebolas brancas.

Um obstaculo me separava ainda d'ella. Era o numero 1.

Resolvi vencel-o.

Desde esse dia declarei-lhe guerra.

Era um terrivel homem, esse numero 1. Antigo capitão de *gendarmes*, forte como um turco, barbado, grandes bigodes, e além de tudo isso galanteador e monotono: porque, revirando os seus grandes olhos para a minha adorada, repetia-lhe de hora em hora, durante oito annos, esta invariavel phrase: «Sou como a hera, morro onde me prendo».

O que me tranquillisava pouco sobre a proxima posse da sua meza, porque elle tinha um typo de viver cem annos. Procurei enxotal-o com contos frescos e com calembourgs; mas torcendo os seus bigodes, elle fazia seccar de repente a minha verve, uivando com a sua voz de cobre:

— Foi perdendo tempo a fazer calembourgs que Grouchy chegou tarde de mais!

Esta opinião historica surprehendeu-me da primeira vez.

Ah! prometto-lhes que se a França tivesse perdido o seu codigo durante vinte e quatro horas o muito, eu teria aproveitado essa perda para apunhalar o horrivel capitão... pelas costas. Emfim, o Céu compadeceu-se do *meu amor, e a fada da desynteria* estendeu uma bella manhã as suas azas sobre o meu terrivel rival.

Finalmente sentei-me á meza numero *um!!!*

Estava ao pé d'ella!!... Contemplava o seu busto gracioso sahindo do balcão, admirava os seus cabellos loiros, a sua bocca pequenina, etc., etc.

Sete annos passados tinham alterado um pouco todos esses encantos, mas eu via-os sempre com os olhos da... minha primeira chavena de café!

Renuncio a descrever-lhes a commoção em partidas dobradas, d'esse momento cubiçado ha tantos annos! A alegria suffocava-me; perdiamos a cabeça; eu molhava o pão na garrafa da agua, e despejava o café na bolsa do dinheiro, ella deitava o dinheiro em cobre dentro do assucareiro, e mettia o assucar no cofre da receita.

As grandes paixões são silenciosas! Um curto dialogo bastou para nos ligar um ao outro, sem mettermos o publico na confidencia.

Fingindo lêr o nome do chapelleiro do meu chapeu, disse-lhe de dentro do forro:

— Amo-te!

Fingindo limpar um bule de chá, ella respondeu-me do bico:

— Amo-te!

Ao que eu repliquei logo:

— Sê minha mulher! ámanhã no escriptorio do meu tabellião, ás nove e trinta e cinco!

Nove e trinta e cinco era a hora de tratar dos calos, mas o meu amor desordenado fazia-me sacrificar pela primeira vez a minha pontualidade.

No dia seguinte, á hora marcada, estava delirante de paixão, no escriptorio do meu tabellião, o sr. Crosse.

Era uma torrente de elogios á minha noiva, emquanto elle preparava o seu papel sellado.

— Vae vel-a! loura! bella! mão de rainha! collo de deusa! cintura de creança!... Ha sete annos que a amo!

De repente o meu tabellião perguntou-me:

— E' alta ou baixa?

Esta simplissima pergunta sua atrapalhou-me.

Só lhe pôde responder:

— Náo sei!

— Como? Não sabe! Pois ama-a ha sete annos, e não sabe se ella é alta ou baixa?

— Não sei, nunca a vi senão sentada ao balcão... isto é, da cintura para cima.

— Mas com certeza teem-se encontrado n'outra parte... nos passeios, no theatro?

— Nunca senão no café, e sou tão pontual em tudo, a minha vida tão pautada, que nunca pude consagrar a esse anjo, senão o tempo que vae das onze e cinco ao meio dia menos cinco, tempo em que a vi sempre sentada ao seu balcão. Mal ou acabava a phrase a porta do escriptorio abriu-se!

A minha noiva entrava.

De repente soltei um grito de horror, e desmaei no collo do tabellião.

A escolhida do meu coração, o anjo dos meus sonhos, tinha duas pernas de pau!!!

Eugenio Chavette.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 2

O governador civil de Faro foi exonerado, sendo substituido interinamente por o conselheiro Elvino de Brito.

Relação nominal dos portuguezes fallecidos na área do consulado da Bahia referida ao mez de maio do corrente anno.

Diario de 3

Nota de liquidação e cobrança do imposto do real d'agua, referida ao mez de julho do corrente anno.

Appendice.

Estatistica de instrucção primaria do anno lectivo de 1887-1888.

Diario de 4

Relação nominal dos portuguezes fallecidos na área do consulado de Pernambuco, referida ao mez de maio do corrente anno.

Diario de 5

Annuncio de estar aberto concurso para o provimento do logar de secretario geral do governo civil do districto de Faro.

Decreto distribuindo pelos districtos e concelhos os contingentes de recrutas para o serviço militar.

Movimento do pessoal consular nos mezes de julho, agosto e setembro do presente anno.

5

FOLHETIM

A. D'UMAS, FILHO

A DAMA DAS CAMELIAS

I

Parece-me que se não podem crear personagens, sem previamente estudar muito os homens, como se não póde fallar uma lingua sem a ter aprendido conscientemente.

Assim, como não cheguei ainda á edade em que se inventa, limito-me a contar o que vi.

Da maior parte dos factos, que vou apresentar, existem em Paris testemunhas presenciaes, que poderiam confirmal-os, se tanto fosse preciso.

Por uma circumstancia particular, só eu posso escrevel-os, porque só eu fui o confidente dos ultimos segredos, sem os quaes, seria impossivel fazer uma narração interessante e completa.

Eis aqui de que modo essas cousas mais intimas, essas particularidades notaveis, chegaram ao meu conhecimento.

A 12 do mez de março de 1847 li, na rua Laffite, n'um grande cartaz amarello, o annuncio d'uma venda de moveis e de ricos objectos de curiosidade. A venda tinha logar, depois da morte do proprietario.

O cartão não nomeava a pessoa morta, mas a venda devia effectuar-se na rua d'Antin, n.° 9, no dia 16, desde o meio dia ás cinco horas.

O cartaz declarava além d'isso, que se facultava a entrada na casa, nos dias 13 e 14, para ver a mobilia e mais objectos de arte.

Fui sempre amador de curiosidades artisticas. Deliberei, portanto, não faltar a essa occasião de ver, se não de comprar; e no dia seguinte fui á rua d'Antin, n.° 9.

Era ainda cêdo, e todavia já borborinhavam na casa muitas pessoas de ambos os sexos, algumas senhoras mesmo, vestidas de seda e de velludo, que deixaram os seus *coupés* á porta, e que olhavam com espanto, com verdadeira admiração, para esse luxo deslumbrante, que se estadeava diante d'ellas.

Mais tarde comprehendi aquella admiração e aquelle espanto, porque me puz a examinar tudo, e reconheci facilmente que estava em casa d'uma mulher singular, d'uma d'essas mulheres extraordinariamente notaveis pela sua vida excepcional, que offuscam com o esplendor da sua riqueza e da sua formosura as proprias damas do grande mundo aristocrata, que teem, como ellas, as carruagens, os diamantes, os camarotes na Opera e nos Italianos, e que ostentam em Paris a insolente opulencia da sua belleza e dos seus escandalos.

A que vivera n'essa casa, luxuosamente decorada, estava morta; as senhoras mais virtuosas podiam, pois, penetrar até ao interior do seu quarto de dormir.

A morte purificára o ar d'aquella sentina esplendida; e além d'isso as damas ainda as mais honestas e castas tinham como desculpa, se tanto fosse preciso, a ignorancia da casa em que se viam, e da sua finada moradora, pois que o annuncio da venda prudentemente occultára estas circumstancias secundarias. Leram o cartaz, e quizeram visitar a casa, escolher antes do dia da venda o que lhes conviesse comprar, o que decerto as não impedia de procurar curiosamente, no meio de todas essas maravilhas do luxo e do bom gosto, os traços d'aquella vida da cortezã, cujas estranhas aventuras tinham certamente resoado aos seus ouvidos.

Desgraçadamente, os mysterios desappareceram com a deusa extincta; e apesar de toda a sua boa vontade, esas virtuosas senhoras não surprehenderam nada do que se vendia durante a vida da locataria, mas só o que ella deixára, depois de morta.

Todavia, podiam escolher á sua vontade. A mobilia era soberba. Moveis de madeira de rosa e de Boule, vasos de Sebres e da China, estatuetas de Saxe, setim, velludos, rendas, brilhantes, nada faltava.

Passei pelas salas, e segui as nobres damas curiosas, que me tinham precedido na visita á casa da rua d'Antin. Entraram, n'um quarto forrado de estofo da Persia, e eu ia a entrar tambem, quando ellas sahiram quasi immediatamente, sorrindo-se, como se tivessem vergonha d'esta nova curiosidade. Desejei mais vivamente penetrar n'aquelle quarto. Era o gabinete de toucador, revestido dos seus mais minuciosos detalhes, nos quaes parecia ter-se desenvolvido no mais alto ponto a prodigalidade da formosura e a fatalidade da morte.

Sobre uma grande meza, encostada á parede, brilhavam todos os thesouros d'Aucoc e d'Odiot.

Era uma collecção magnifica, e nenhum d'esses mil objectos, tão necessarios ao toucador d'uma mulher como aquella em casa de quem estavamos, era d'outro metal que não fosse ouro ou prata.

Todavia essa collecção não tinha verdadeira homogeneidade; via-se, que tinha sido feita, pouco a pouco, e que nem sempre o mesmo amor, isto é, o mesmo gosto caracteristico, a augmentara e completara.

Eu, que não tinha melindre algum em examinar o gabinete de toucador d'uma cortezã, diverti-me a analysar todos os detalhes, quaesquer que fossem, e descobri que todos esses utensilios magnificamente cinzelados, tinham iniciaes variadas e corôas differentes.

Olhava para todas essas cousas, que representavam, cada uma de per si, uma prstituição da pobre donzella fallecida, e dizia commigo mesmo que Deus tinha sido muito clemente para com ella, pois que não permittira que soffresse o castigo ordinario, consentindo que morresse no meio do seu luxo e da sua formosura, antes que a velhice, a morte mais triste das cortezãs, viesse murchar-lhe as rosas e rasgar-lhe o coração com os espinhos do arrependimento.

Com effeito, que ha ahi mais triste do que a velhice do vicio, sobretudo na mulher?

Nem encerra nenhuma dignidade, nem inspira nenhum interesse.

O profundo arrependimento que vem depois do caminho perdido na senda recta e honesta da vida é muito mais amargo e doloroso, que todas as desgraças e revezes provenientes dos calculos mal feitos, e do dinheiro esbanjado em phantasiosos caprichos, ou em rapidas seducções do prazer. E' a cousa mais triste que se pode imaginar.

Eu conheci uma velha senhora muito elegante, a quem não restava do seu passado senão uma filha, quasi tão bella, como fôra sua mãe, no dizer dos contemporaneos d'ella.

Essa pobre rapariga, a quem sua mãe nunca tinha dito:—Tu és minha filha, senão para lhe ordenar que nutrisse a sua velhice como ella nutria a sua infancia, essa pobre creatura chamava-se Luiza, e obedecendo a sua mãe entregava-se sem vontade, sem paixão, sem prazer, como se fizesse um officio, se alguem sonhasse em lhe ensinar um myster habitual, mechanico, perfeitamente corporeo.

A vista continua do deboche, um deboche prematuro, alimentada pelo estado morbido d'essa infeliz rapariga, apagou-lhe a intelligencia do mal e do bem, que Deus lhe tinha dado talvez, mas que ninguem se lembrara de lhe desenvolver amoravelmente.

Hei de recordar-me sempre da desventurada donzella, que passava pela minha rua muitas vezes, e que se mostrava nos logares mais animados de Paris, todas as noites, e sempre á mesma hora.

Sua mãe acompanhava-a constantemente, do mesmo modo como o faria a verdadeira mãe a uma filha preciosamente educada.

Era então ainda muito creança, e nem me importava nada com a facil moral do meu seculo.

Lembro-me, todavia, que a vigilancia escandalosa d'aquella mãe me inspirava desprezo e desgosto.

Note-se que nunca um rosto de virgem me pareceu exprimir tanto sentimento de innocencia, tanta sinceridade de soffrimento melancolico.

Era a estatua da resignação.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

8 DE OUTUBRO DE 1889.

São positivas as melhoras d'El-Rei, apesar da noticia circulada de ser chamado o medico austriaco, dr. Newmann para junto de Sua Magestade.

— Sobre eleições n'esse districto é ainda limitada a versão. Corre que pelo circulo da Feira será eleito o sr. dr. Adriano Anthero de Souza Pinto, notavel advogado do Porto, em substituição do sr. conselheiro Leal, que solliciton não ser de novo apresentado como candidato. Pelo d'Arouca irá um distincto militar, uma das illustrações do exercito, e cujo nome não me occorre agora. Quanto aos outros circulos creio não ter havido mudança nos candidatos.

— Por em quanto ainda não se desanuveou o horisonte politico do Algarve, apesar de achar-se á testa da administração local o sr. Elvino de Brito, que é activo e intelligente. As intrigas locaes pódem enfraquecer por um pouco a acção do partido progressista alli, mas espera-se que tudo se resolva de um modo conveniente para a politica e para a administração. E' preciso que todos sejam partidarios e deem de mão a preconceitos, que não se coadunam já com os tempos de publicidade em que vivemos.

— Corre como certo que o sr. Arroyo, no antegosto da sua derrota pelo Porto, bateu a varias portas, pedindo, como cego, um circulo, para o que désse e viesse. De fonte segura sabemos nós que algumas se conservaram fechadas, outras entreabriam-se para se cerrarem logo, outras, emfim coisas do mundo! brilhavam pela ausencia da campainha. O sr. Miguel Dantas, de Paredes do Coura, tinha saido para a feira dos porcos, dizendo á criada que... em tempo de fome *mocotó* é lombo. O sr. Guilherme, de Cabeceiras... *não ouvio* bater. O sr. José Gregorio, de Silves, não dizia que sim, nem que não, *antes pelo contrario*. Depois de muito matutar, saiu-se com esta:

«Declaro que é completamente falso o boato de que eu penso em desistir da minha candidatura pelo circulo de Silves em favor de outre qualquer candidato. Evora, 4 de outubro de 1884.—*José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.*»

A' ultima hora consta que vão emissarios do quartel general em Paredes para Celorico de Basto e Amarante, levando, se bem dizem, carta de prego para o sr. Teixeira de Vasconcellos e um Camões para Freixieiro. Veremos se por ahi lhe sopram melhor os ventos.

— Foi nomeado delegado do procurador da corôa e fazenda para a comarca de Tete o sr. dr. Angelo Ferreira, digno secretario da camara municipal do concelho de Ovar.

— Foi concedido o subsidio de mais 200$000 reis á junta de parochia de Ovar para construcção da capella do Furadouro.

— Foi nomeado escripturario de fazenda para o serviço das matrizes no concelho de Ovar o sr. Luiz Pereira Lopes de Figueiredo.

— Foi transferido da comarca de Quilimane para a de Bardez o delegado, sr. Alexandre Barbosa Mendonça.

— Foi transferido da comarca de Téte para a de Mossamedes o sr. Mendes Norton, delegado da corôa e fazenda.

— Foi nomeado delegado da comarca de Quilimane o sr. Lucas Monteiro Falcão.

— Passou para a magistratura do reino o sr. dr. Bernardo Meirelles Leite, juiz de direito de Sotavento.

— E' realmente admiravel o que se está passando no serviço dos caminhos de ferro. Hontem mais um descarrilamento na linha do Norte. Parece proposito!

O comboio de Leste, que tinha partido de Lisboa ás 7 horas e 15 minutos, estava hontem ás 8 horas da noite parado na estação do Carregado, onde devia crusar com o comboio n.° 2, que vinha do Porto. O agulheiro, que devia estar nas agulhas do lado do Porto, descuidou-se e deixou de fazer a agulha para o comboio que chegava, atirando por conseguinte com elle sobre o de Lisboa. Houve um choque violento, encontrando-se as machinas de cabeça, e recuando o comboio de Lisboa cerca de 30 metros. Devido porém a um dos comboios estar parado e o outro vir já com pouca força, não houve desgraças, nem mesmo chegaram a descarrillar carruagens. Apenas as duas machinas soffreram avarias; e tres ou quatro passageiros ficaram levissimamente contusos.

Diz-se que o fogueiro do comboio que ia de Lisboa estava debaixo da machina, azeitando umas peças; teve, porém, o sangue-frio necessario para se agarrar á machina e deixar-se arrastar até que ella parou, salvando assim a vida e ficando apenas com dois ligeiros arranhões. O agulheiro, logo que viu o desastre que tinha causado, fugiu. Pouco depois, porém, foi preso, sendo entregue ás auctoridades de Villa Franca. O agulheiro chama-se José Ferreira, antigo empregado da companhia e tido por cuidadoso e bom cumpridor dos seus deveres. E' pois inexplicavel o seu descuido.

Parece que o descarrillamento havido hontem na linha de Cintra foi devido a malvadez. Levantou-se o competente auto e vae o caso ser affecto ao poder judicial. Diz-se mesmo que os vestigios que appareceram ligados a outras circumstancias, fazem recair as suspeitas do crime em dois determinados individuos. Em razão da gravidade do facto e das diligencias a que se vae proceder, nada mais devemos adiantar. Se, porém, o facto é como se suppõe, todo o rigor será pouco para os malvados, que tão nefando attentado praticaram. Ficou logo, ante-hontem, restabelecida a circulação. O pessoal trabalhou denodadamente. Este facto merece registar-se, assim como a dedicação e zelo pelo bom serviço por parte de todos e especialmente, do sr. chefe de movimento, sempre incansavel. Honra lhe seja.

— Desde que os comboios entre Elvas e Badajoz deixaram de ser, como d'antes, acompanhados por guardas fiscaes, os contrabandistas teem adoptado um processo facil mas perigoso para a introducção de fazendas em Portugal. Compram em Badajoz o que lhes apraz, enfardam, tomam bilhete para Elvas e veem no comboio com os seus volumes. Apenas transpõem a raia, em sitio combinado arrojam á linha os fardos, que são apanhados por sujeitos do mesmo tracto, ou então precipitam-se elles proprios das carruagens apoz as fazendas e carregam com ellas levando-as, já sem perigo, para onde querem. Antonio Velhinho, porém, pondo ha dias em pratica este systema, cahiu á linha, onde foi encontrado quasi moribundo deitando muito sangue pelo nariz e pela bocca. Junto do contrabandista achavam-se cinco volumes de tecidos hespanhoes.

— Em Cascaes tem havido dias lindissimos. Hontem á cidadella foram os ministros e muitas pessoas da côrte cumprimentar os soberanos pelo seu anniversario esponsalicio, e todos estes visitantes trouxeram noticias favoraveis do estado d'El-Rei, cujo organismo se tem tonificado evidentemente com o ar maritimo. As inconstancias do tempo é que teem obstado a que ainda mais se accentuem as suas melhoras. Depois dos cumprimentos, os principes foram passeiar nos seus barcos pela bahia, que tomou um aspecto de animação. Entretiveram-se a atirar ás gaivotas, de bordo do hiate *Amelia* e da sua baleeira. De Lisboa levaram os comboios innumeros passageiros, que foram quasi todos em romaria á *Bocca do inferno* e depois se espalharam pelos hoteis e restaurantes. Estes hospedes de Cascaes devem ter trazido d'alli a convicção de que o estado d'El-Rei não auctorisa os boatos pessimistas que teem vogado na capital. Se dentro da cidadella houvesse susto, havia de sentir-se cá fóra, por mais que se fechassem as portas. A verdade, porém, é que o estado de S. M., sem ser bom, inspira agora mais confiança. A' noite houve *soirée* no club, que esteve muito animada. Calcula-se em 8:000 o numero de bilhetes vendidos ante-hontem na estação do ramal de Cascaes. Além dosdez oito comboios ordinarios, as necessidades do serviço fizeram pôr em marcha mais oito comboios extraordinarios entre Pedrouços e aquella villa. A *soirée* no Sporting Club acabou depois da 1 hora.

— O nosso estimavel collega lisbonense, o sr. Silva Pereira, esclarecido 2.° official do ministerio das obras publicas, e apreciabilissimo investigador, tem muito adiantado o seu monumental trabalho ácerca da historia do jornalismo portuguez. Já tem concluida a minuciosa noticia sobre mais de dez mil jornaes portuguezes, e por este numero se póde avaliar o trabalho enorme, fatigante e a paciencia quasi fradesca, que tal empreza requer, pois que apresenta, a respeito de cada jornal, a data da publicação, a indole e o formato, o nome dos directores e collaboradores, etc.

— Parece que se lavraram decretos nomeando ajudante effectivo d'el-rei o sr. capitão Malaquias, que exerceu egual cargo junto do sr. infante D. Augusto, e ajudante honorario o sr. capitão Albuquerque, por não comportar o quadro outra nomeação effectiva.

— Chegou ante-hontem a Lisboa a bordo do vapor *Duque de Bragança* o grande capitalista e financeiro portuguez Engene Pereire, ultimamente agraciado pelo governo portuguez com o titulo de conde de Perúre. O famoso banqueiro, oriundo de Portugal, tem ainda hoje parentes em Bragança, Arganil e outras terras. Na villa da Moita está sepultado um seu ante-passado, Abrahan Pereira. O conde de Pereire conquistou justamente esta graça do governo portuguez pelos actos de bizarria e generosidade com que tem distinguido a patria dos seus avós.

— Tem experimentado bastantes melhoras o sr. ministro da guerra.

— Os pobres professores de instrucção primaria do concelho de Campo Maior, ainda não receberam os ordenados desde julho. Ha tres mezes que a camara lhes não paga. Parece incrivel que se deixe morrer de fome estes desgraçados. Já que a camara não trata a serio das cousas de instrucção a seu cargo, chamamos a attenção do sr. ministro do reino para que providencie sobre este estado de coisas.

— O sr. arcebispo primaz de Braga foi consultado officialmente sobre a nova organisação da real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da cidade de Guimarães, que o governo pretende converter em um pequeno seminario para o ensino dos preparatorios de theologia, e de algumas outras disciplinas de instrucção secundaria.

— Foi capturado o solicitador alcunhado de *Costa Surdo*, por mandado do juizo criminal, por falta de um processo.

— Foram presos a bordo de um paquete que seguiu hontem para o Brazil, Antonio Vaz e Bernardino Baptista, naturaes de Mirandella, por passaportes illegaes.

— Vieram hontem de Inglaterra para o Banco de Portugal 50:000 libras sterlinas.

— Chegaram de Inglaterra os modêlos para o novo edificio do correio, declarando-se na alfandega ser o seu valor de 1:350$000.

— Voltou a apparecer, com abundancia, a sardinha nas costas do Algarve. Por esse motivo, nota-se já—dizem-me d'alli—algum movimento nas fabricas de preparação de pescarias em conservação de azeite, que estavam fechadas.

— Chegou hontem a noticia, dada pelo consulado portuguez do Rio Grande do Sul, de ter sido assassinado o sr. Manuel José Correia de Sá, de 76 annos, natural de S. Salvador de Cristello, comarca de Barcellos. Deixou uma fortuna de 100 contos de reis.

— Foram declarados limpos todos os portos do Brazil, á excepção dos do Rio de Janeiro. Como não se declaram desde que data, tem desde já livre pratica todos os vapores procedentes do Brazil, que não tenham tocado no Rio de Janeiro.

— Fizeram-se os seguintes despachos de correios e telegraphos:

Bernardino Marques dos Santos, exonerado do logar de distribuidor supra do concelho d'Oliveira de Frades.

Joaquim Rodrigues Paula, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Santa Comba, concelho e districto de Bragança, com a retribuição annual de 12$000 réis.

João Baptista Madureira, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em S. Pedro, concelho e districto de Bragança, com a retribuição annual de 12$000 réis.

Antonio do Carmo, nomeado distribuidor supra do concelho de Vizeu.

Francisco de Almeida, idem.

Manuel Coelho, nomeado distribuidor supra do concelho de Braga.

Manoel Ribeiro da Costa, nomeado distribuidor supra do concelho de Leiria.

Antonio da Silva Carvalho, nomeado guarda-fios supra para o districto de Evora.

Antonio Ramos, nomeado guarda-fios para o districto de Aveiro.

Domingos José Ferreira, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Boélhe, concelho de Penafiel com a retribuição annual de 18$000 réis.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

VENDA DE CASAS

VENDE-SE a casa da rua da Palmeira, que faz esquina com a rua de S. Gonçalinho. E' de dois andares, um dos quaes ao rez do chão. Não paga fôro de especie alguma. Trata-se com Luiz Barbosa, seu proprietario e n'ella morador.

OS MELHORES CHARUTOS DAS FILIPINAS

Vendem-se na tabacaria

NOVA HAVANEZA

LOTERIAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

Em outubro, nos dias 14 e 24.
Em todas as loterias o premio maior é de

9:000$000

Bilhetes, a 5$300; quintos a 1$060; oitavos a 660; cautelas de 260; 130, 45 e 30 rs.
Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

NO MEZ DE OUTUBRO

Em 10, com o premio maior do

90:000$000

Bilhetes a 5$000, decimos a 5$300; cautelas de 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 24$000, 12$000, 6$000, 4$800. 2$400, 1$200 e 600 reis.

Em 19, com o premio de

25.200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis. —Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 29, com dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realisação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Lisboa

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

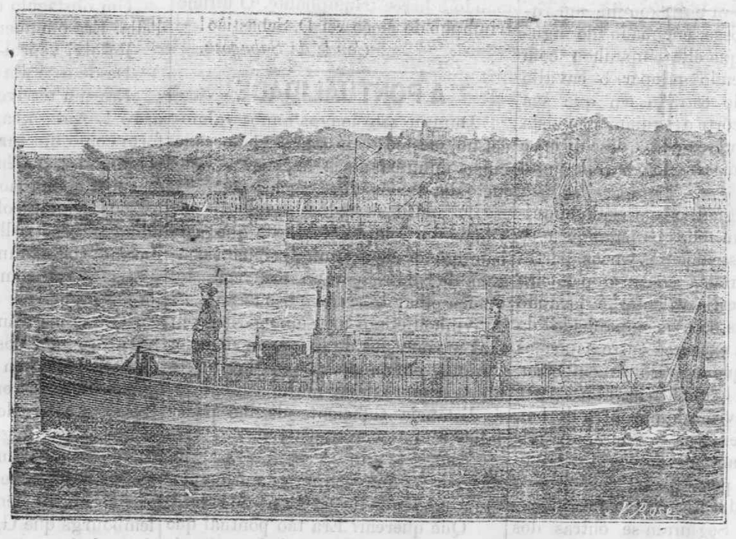
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferrro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para **MANAOS**

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 500 Reis. — PÓS: 1,200 Réis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de uuho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL 'SINGER'

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE AVEIRO

ESTRADA DISTRICTAL N.° 62 DE BANDEIRA Á ESTRADA REAL N.° 45

(ANTIGA E. D. N.° 27-A D'OVAR A ANGEJA)

LANÇO D'ESTARREJA Á PRESA

ARREMATAÇÃO

FAZ-SE publico que não podendo ter logar a arrematação annunciada para o dia 12 do corrente, fica ella substituida pela seguinte, que terá logar no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho d'Estarreja, e perante o respectivo administrador, serão recebidas propostas em carta fechada, para a construcção da parte comprehendida entre os perfis 0 e 47 (10 metros adiante) na extensão de 1:005^{m},70, que consta das seguintes obras:

TERRAPLENAGENS, PAVIMENTO, OBRAS ACCESSORIAS E OBRAS D'ARTE

Base de licitação..... 2:100$000 reis
Deposito provisorio..... 52$500 reis

Para ser admittido a licitar, cada concorrente deverá apresentar em carta fechada os seguintes documentos:

1.°—Documento pelo qual mostre, que effectuou na Caixa Geral de Depositos, ou suas delegações, o deposito provisorio, designado n'este annuncio; sendo as guias para o mesmo deposito, passadas na secretaria da Direcção até ao dia 24 d'outubro.

2.°—Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

3.°—Documento de competencia para a execução do trabalho.

4.°—Proposta de preço fechada em sobrescripto separado, formulada, segundo o modelo exarado nas condições da arrematação.

Os desenhos, medição e condições especiaes da arrematação, estão patentes na secretaria da Direcção, em Aveiro, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aveiro, 5 de outubro de 1889.

José da Maia Romão,
chefe interino da 3.ª secção.

DOENÇAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES
Tratados pela Academia.
COMPLEMENTO do tratamento pela
INJECÇÃO RAQUIN
MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO
Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.g St Denis, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos de Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, *Pharm em PARIS.*

HISTORIA

DO

MUNICIPALISMO EM PORTUGAL

Estão publicudos e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importannia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archives, alguns dos buaes veem a luz publica pela primeira vez.

N preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 reis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da *Bibliotheca historico-portugueza*—Lisboa rua *do S. Bento 260*—onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas. A obra depois de publicada augmentará de preço.

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.° conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

LINDA DE CHAMOUNIX

Romance de sensação por A. Ennery, em cinco volumes, illustrados com magnificas chromo-lithographias e gravuras.

Preços: Cada folha 10 réis, cada chromo 10 réis, cada gravura 10 réis.

Lisboa e Porto, 60 réis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente.

Assigna-se em Lisboa na administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42.—No Porto, na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.° andar.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO